

Impresso
Especial
3600163231/2004-DR/PR
SOMMO EDITORA LTDA
CORREIOS

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

INSIEME

Nº 80 • AGOSTO 2005

A REVISTA ITALIANA DAQUI



TRENTINI IN BRASILE:

UNA DIMOSTRAZIONE DI VIVA ITALIANITÀ

TRENTINOS DO BRASIL: DEMONSTRAÇÃO DE VIVA ITALIANIDADE





Storia & Cultura

I Greci:

GLI DEI DELL' OLIMPO (continuazione)*

Fra gli dei olimpici ritenuti come i più importanti, c'erano anche.

APOLLO – Una delle maggiori divinità dell'Olimpo greco, figlio di Zeus e Latona, fratello di Artemide, nacque nell'isola di Delo. Era il dio della salute, della musica, della poesia, dell'ordine e il difensore delle leggi. Trasmetteva agli uomini la

volontà di Zeus, ma li puniva in casi di inadempienza con la sua ira terribile. Rappresentava la forza giovanile. La filosofia, la matematica e la scienza erano sotto la sua protezione.

Legato alla pastorizia e ai raccolti, li proteggeva tenendo lontani i topi e i lupi. A lui erano dedicate le Targelie, feste agrarie. Si comunica-

va con gli uomini attraverso la sacerdotessa del tempio di Delfi. I suoi attributi erano l'arco e la cetra.

A Roma gli fu eretto il primo tempio nel 432 a.C.

ARTEMIDE – Sorella di Apollo, era la dea della caccia e della natura selvaggia, armata di arco e frecce, amava aggirarsi fra boschi, fiumi e laghi. Divinità lunare, veni-

va rappresentata con arco e frecce e circondata da animali selvatici e seguita dalle ninfe. Vergine, era protettrice dei giovani e soprattutto delle giovinette, tutelava le spose e il parto.

Fu identificata con la Diana dei romani.

* *ricerca / lavoro di E. Lolli. (cont. nell'edizione prossima)*

CECLISC EM AÇÃO :

PROTESTO

Há alguns anos são realizados em Curitiba/PR semanas de Formação para **todos os professores** de língua italiana que atuam (trabalham) **nas quatro entidades escolásticas** subordinadas à Circunscrição Consular PR/SC, ministrando Cursos de Italiano.

Estes cursos de Formação são subvencionados pelo Governo Italiano que repassa a referida verba ao Consulado (Italiano) que por sua vez dá a UM dos quatro Entes, o delegado pelos outros três, através de documentação, o poder de **administrá-la devidamente**.

Porém o Presidente executivo da referida Entidade “delegada”, outorgou-se o poder de excluir os professores do CECLISC de tal benefício, prejudicando o aperfeiçoamento e a Formação dos mesmos

Somos conhecedores e possuímos documentação legal para isto, que existem dois tipos de projetos que cada uma das quatro Entidades apresenta, anualmente, ao Ministério Italiano, através do Consulado Geral da Itália:

- 1º) - Projeto de Formação Continuada para todos os professores dos quatro Entes, juntos ;
- 2º) - Projeto Interno de Formação Continuada

(reforço) que cada Ente faz com os seus respectivos docentes.

O mérito da questão, **no momento, se atém aos Cursos de Formação do 1º projeto.**

Nós, os professores do CECLISC, embora tivéssemos feito e enviado as inscrições para o Curso de Formação a realizar-se de 19 a 23 de julho p.p., em Curitiba, fomos surpreendidos com a já mencionada exclusão, boicotando nossa participação ao referido curso, com justificativas não condizentes com a verdadeira realidade.

É para esta retaliação feita pelo Presidente Executivo do C.C.I. – PR/SC que vai o nosso veemente protesto de repúdio.

Repudiamos, também, o tratamento grosseiro e mal-educado que o referido “Cavalheiro” dispensou à nossa Diretora, servindo-se de um microfone, quando a mesma adentrava no local onde estava um grupo de professores, participantes, do já referido Curso.

a) Corpo Docente do Ceclisc

Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços

CECLISC - CENTRO DE CULTURA E LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE

Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3508
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br



Insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de Il Trevisano. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469

www.insieme.com.br

E-mail: insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron
DEPARTAMENTO COMERCIAL
LELIO ALMADA VICENTE
e-mail: olav@brturbo.com

Fone/Fax (41) 3257-7776 Cel. 8402-4646
rua Holanda, 719 - loja 9, Holanda
Center (Boa Vista)
82540-040 - Curitiba - PR

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
Atendimento ao assinante: de segunda a
sexta-feira, das 13h30min às 17hs, com
Natali Marques

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SP - Venceslao Soligo - Fone
(011) 287-4725 E-mail: vsoligo@uol.com.br
Correspondentes - Rio Grande
do Sul: Rovilio Costa Fone (051) 336-
1166; e-mail rovest@via-rs.net

Os artigos assinados representam
exclusivamente o pensamento de
seus autores. A produção e revisão do
material do CCI-PR/SC é de inteira
responsabilidade daquele Centro de
Cultura.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptiGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/
AdnKronos/Novocolonne/AGI

É só uma dívida

Ao abençoar a multidão que acorreu a Blumenau-SC para a assinatura do termo de opção de cidadania italiana (páginas 6 a 13), o bispo dom Angelo Sandalo Bernardino pediu a Deus que os processos não demorem mais de quatro ou cinco anos. E advertiu as autoridades italianas a não temerem, pois ninguém está planejando invadir a Itália. Além da importante oração, foi oportuna a admoestação. A grande maioria das cerca de três mil pessoas que ali, num só dia, deram início ao processo de reconhecimento da cidadania por direito de sangue, não o fez pensando transferir-se para a Itália. No máximo, como a maioria dos italo-brasileiros orgulhosos de suas origens e de sua cultura, sonham uma viagem como turistas, para conhecer a terra dos antepassados. Sentem-se, no entanto, de alguma forma reconhecidos pela antiga pátria que um dia, sem oferecer alternativas a milhares de filhos famintos, atirou a incômoda carga ao mar. Sem o temor de uma imigração de retorno fora de controle, trata-se apenas, pois, do acerto simbólico de uma grande e impagável dívida. Boa leitura! ☀

Un debito impagabile

Benedicendo la folla accorsa a Blumenau-SC per sottoscrivere l'opzione alla cittadinanza italiana (da pagina 6 a 13), il vescovo don Angelo Sandalo Bernardino ha chiesto a Dio che le pratiche non ci mettano più di quattro o cinque anni. Ed ha avvertito le autorità italiane di non avere paura, poiché nessuno sta programmando di invadere l'Italia. Oltre all'importante preghiera, l'ammonimento è stato opportuno. La maggior parte delle circa tremila persone che lì, in un solo giorno, ha dato inizio al processo di riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue, non lo ha fatto pensando di trasferirsi in Italia. Al massimo, come la maggior parte degli italo-brasiliani orgogliosi delle loro origini e della loro cultura, sognano un viaggio come turisti, per conoscere la terra degli avi. Nel frattempo si sentono, in qualche modo riconosciuti dall'antica patria che un giorno, senza offrire altre alternative a migliaia di suoi figli affamati, buttò lo scomodo carico per mare. Senza la paura di un'immigrazione di ritorno senza controllo, si tratta solo di un riconoscimento simbolico per saldare un debito impagabile. Buona lettura! ☀

Nossa capa

A família da trentina Nilda Margarida Gruber (irmãos, filhas e sobrinhos) aguarda na fila enquanto ela, feliz, assina a declaração de opção de cidadania italiana por direito de sangue. Um gesto histórico repetido no mesmo dia por toda a multidão que aparece na foto. (fotos e montagem de DePeron) ☀



La nostra copertina

La famiglia della trentina Nilda Margarida Gruber (fratelli, figli e nipoti) aspetta in fila mentre lei, felice, firma la dichiarazione di opzione della cittadinanza italiana per diritto di sangue. Un gesto storico ripetuto nello stesso giorno da tutta la folla che compare nella foto. (foto e montaggio di DePeron) ☀

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS) - SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO

■ BOLETO BANCÁRIO

• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ DEPÓSITO BANCÁRIO

• **Banco Itaú** - conta corrente número 13243-9, agência 0655 ou

• Caixa Econômica Federal

conta corrente número 1198-7, agência 1632 em nome de SOMMO Editora Ltda. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail

insieme@insieme.com.br.

■ Valores • BRASIL - R\$ 50,00

• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00 ■ N.ºs. ATRASADOS - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.

O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA.

3 RESTAURANTES CLIMATIZADOS SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /
CHOPERIA E CAFETERIA / SALÕES DE FESTA / CAPELA ECUMÊNICA /
GALERIA DE ARTE E MUITO MAIS.







PIAZZA ITALIA
GASTRONOMIA E CULTURA
R. Anita Garibaldi, 79 - Tel./Fax: (47) 455-3881 - Joinville-SC
www.piazzaitalia.com.br



Foto Del-Peron

60 ANOS - Um bolo gigante, decorado com um desenho estilizado do Portal de Santa Felicidade, foi a peça mais significativa da festa de aniversário do Coro Folclórico Italiano Santa Felicidade, comemorado em grande estilo no final de março. A festa, entretanto, continua, com uma turnê do grupo por diversas cidades do Vale do Itajaí, no início de setembro. Alberto Postai, atual presidente do coro, organizou pessoalmente o calendário.

Un amico

Gennarino Cianciarelli, un amico. Dieci anni di vera amicizia, nata da un diverbio, perché Gennarino era un sanguineo. Distinguibile per la sua farfallina colorata che portava come i ragionieri di una volta e con l'immane cartellina sotto il braccio.

Una amicizia strana la nostra, politicamente su due fronti opposti, anche se Gennarino non era nostalgico, ma uno che raccontava le cose, con uno spirito critico, in particolare quando erano della sua parte. Giovannissimo aveva aderito alla Repubblica di Salò, perché mi diceva si chiamava Sociale. Ho sempre avuto con la mia mentalità, difficoltà a capire "le sue ragioni", ma le rispettava, perché sincere. Le discussioni erano

molto aspre, si finiva ognuno sulle proprie posizioni, ma mai con astio o rancore.

L'ultima volta che lo incontrai al matrimonio di mio figlio a Roma, non stava bene, ma aveva voluto esserci. "Fani, non posso bere vino, ma oggi voglio fare uno strappo", poi era corso ad Avezzano. Ed è proprio ad Avezzano, che aveva voluto acquistare una mansarda da dove è possibile osservare il Gran Sasso. Figlio di un maggiore degli Alpini, portava in mano il cappello del padre alle nostre veglie verdi, orgoglioso di quella penna bianca, che aveva fatto onore alla sua terra.

Gennarino se ne è andato, pensando fino all'ultimo di come rafforzare la Federazione degli Abruzzesi del Brasile, di cui era il presidente, ed alla quale dedicava molto tempo.

Un giorno a Caragatatuba, seduti sotto un enorme ficus mi diceva che era come trovarsi in Abruzzo, con il mare ed i monti.

Per un certo periodo di tempo abbiamo fatto parte della Consulta Regionale dell'Emigrazione, Immigrazione dell'Abruzzo, soleva dire: Abruzzo forte e gentile, cuore verde d'Europa, di D'Annunziana memoria, ma aggiungeva di suo, "terra di pastori, contadini, marinai, di sterpai, di sognatori, realizzatori, ... migratori!"

Gennarino era uno di loro, che insieme alla cara Lourdes fa fatto molta strada, fino a raggiungere il traguardo finale.

Gennari, riposa in pace. Uno che ti ha voluto bene. **Attilio Fania - São Paulo - SP - formazione@italcam.com.br**

Albarelo

Gostaria de pedir que me ajudem a divulgar na vossa/nossa de coração revista **INSIEME** o 1º Encontro da Família Albarello que será no dia 12/11/2005 na cidade de Palmitinho-RS no Salão Paroquial. Já conta com aproximadamente 2500 confirmação de participação. Não sou eu que está organizando e sim parentes de Palmitinho, Erexim, Carazinho, Porto Alegre, etc. Agradeço imensamente. Cordiais saudações da sua assinante e amiga **Angela Cristina Albarello Marins - Porto Alegre - RS - cris.albarello@virgilio.it** ☀



Em Curitiba Hotel Centro Europeu Tourist ***

- As melhores tarifas.
- No melhor Ponto de Curitiba.
- Café da Noite e Café da Manhã incluídos na diária.

Central de Reservas

Praça Osório, 63
41 3029-0099 - Curitiba PR



■ Tra amiche:

- Cara, che ne pensi della posizione del Medio Oriente?
- Non lo so. Non l'ho mai provata.

■ In un ospedale:

- Infermiera, il dottore tergiversa, ma almeno lei mi dica la verità: quanto tempo mi resta da vivere?
- È difficile dirlo signore. Ma se fossi in lei non comincerei a guardare nessun serial televisivo.

■ In farmacia - Scritta sulla macchina distributrice di preservativi:

- Per avere il rimborso inserire il bambino.

■ Il taglio di capelli - Versione femminile.

Donna1: Oh, mio Dio! Ti sei fatta i capelli! Ti stanno un amore!

Donna2: Trovi? Io non ero dello stesso parere quando mi hanno dato lo specchio. Voglio dire, non ti sembrano troppo ricci?

- Oh santo cielo, no! No, sono perfetti! Anche io volevo farmi un taglio così, ma penso che la mia faccia sia troppo rotonda. Forse è meglio

■ Entre amigas:

- Querida, qual sua opinião sobre a posição do Meio Oriente?
- Não sei. Nunca experimentei.

■ Num hospital:

- Enfermeira, o médico tergiversa, mas pelo menos você me diga a verdade: quanto tempo ainda tenho de vida?
- É difícil falar, senhor. Mas eu fosse você não começaria a ver nenhum seriado de televisão.

■ Na farmácia: escrito sobre a máquina distribuidora de preservativos:

- Para obter o reembolso, inserir a criança.

■ Corte de cabelos - Versão feminina:

Mulher 1: Oh, santo Deus! Você cortou os cabelos! Ficaram um amor!

Donna2: Achas mesmo? Não achei assim quando me deram o espelho. Não ficaram um pouco crespos demais?

- Claro que não! Não, ficaram perfeitos! Também eu gostaria de fazer um corte assim, mas penso que meu rosto é um pouco redondo demais. Talvez

barzellette

“LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI:
O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO.
MEGLIO LA SECONDA IPOTESI.”

Luciano Peron - Verona - Itália



“Donna allo specchio”, Galleria Luigi Angiuli (<http://www.angiuli.it>)

seja melhor que os deixe assim como estão.

- Falas sério? Eu acho o teu rosto adorável. E poderias fazer sem nenhum problema um desses novos cortes que estão na moda, ficarias maravilhosa. Também eu tinha a intenção de fazê-lo, mas fiquei com medo de colocar em evidência o meu colo.

- Oh, essa é boa. Queria eu ter o teu colo. Qualquer coisa para desviar a atenção desses ombros enormes.

- Ficaste louca? Conheço moças que dariam sabe lá o quê para ter ombros como você. Tudo quanto é toupia te cai muito bem. Olha meus braços, vê como são curtos? Seu eu tivesse um pouco mais de ombros não teria problemas para vestir o que bem entendesse.

- Não me faça rir! Mas se praticamente todos os homens caem aos teus pés. Mas já é tarde, me despeço, vou embora. Ciao!

- Até mais ver, querida!

Versão masculina:

Homem 1: Ei, novo corte?

Homem 2: Sim!

Homem 1: Hm...

■ Qual a diferença entre um advogado que ganhou uma causa e um que a perdeu? O primeiro diz ao cliente:

- Viva, ganhamos!

Enquanto o segundo:

- Fatalidade... Você perdeu!

■ Dois amigos se encontram e um explica:

- Sabias que há dois meses faço parte de um coral? Sabes, nos divertimos muito: jogamos baralho, bebemos alguma coisa, depois jogamos bilhar,, depois bebemos mais alguma coisa, e quando nossas mulheres nos encontram, dançamos...

- Desculpa, mas então quando é que vocês cantam?

- Bem... durante percurso da volta para casa.

■ Um motorista perdido pergunta a um passante:

- Desculpa, mas poderia dizer onde estou?

- Certamente! Você está em seu carro...

■ A professora procura fazer um aluno entender o que é um verbo:

- Por exemplo, se digo: “eu me lavo, tu te lavas, ele se lava, nos nos lavamos...”, o que é?

O menino reflete um pouco, depois seu rosto se ilumina e exclama:

- É domingo, senhora professora!!! ☀

che li lasci così come sono.

- Dici sul serio? Io trovo che il tuo viso sia adorabile. E potresti farti senza prolemi uno di quei nuovi tagli tanto alla moda, saresti stupenda. Avevo intenzione di farlo anch'io, ma avevo paura che avrebbe messo in evidenza il mio collo.

- Oh, questa è bella. Mi piacerebbe avere il tuo collo. Qualsiasi cosa pur di distogliere l'attenzione da queste spalle enormi.

- Sei impazzita? Conosco ragazze che darebbero chissà cosa per avere spalle come le tue. Tutti i vestiti ti stanno così bene. Guarda le mie braccia, vedi come sono corte? Se avessi un po' più di spalle non avrei problemi ad indossare quello che voglio.

- Oh, non farmi ridere! Ma se praticamente tutti gli uomini cadono ai tuoi piedi. Comunque si è fatto tardi, ti devo salutare, scappo. Ciao!

- Arrivederci, cara!

Versione Maschile

Uomo1: Ehi, nuovo taglio?

Uomo2: Sì!

Uomo1: Hm...

■ Che differenza c'è tra un avvocato che ha vinto una causa ed uno che l'ha persa? Il primo dice al cliente:

- Evviva, abbiamo vinto!

Mentre il secondo:

- Accidenti... lei ha perso!

■ Due amici si incontrano, e uno spiega:

- Sai che sono due mesi che faccio parte di un coro? Sai, ci divertiamo tantissimo: giochiamo a carte, beviamo qualche bicchierino, poi giochiamo a biliardo, poi beviamo altri bicchierini, e quando le nostre mogli ci raggiungono, balliamo...

- Scusa, ma allora quand'è che cantate?

- Beh... durante il tragitto per tornare a casa.

■ Un automobilista sperduto chiede ad un passante:

- Scusi, ma mi potrebbe dire dove sono?

- Ma certamente! Lei è nella sua macchina....

■ La maestra tenta di fare capire ad un allievo che cos'è un verbo:

- Ad esempio, se dico: “io mi lavo, tu ti lavi, egli si lava, noi ci laviamo...”, che cos'è?

Il bambino riflette un attimo, e poi il suo viso si illumina ed esclama:

- È domenica, signora maestra!!! ☀



**A MELHOR BANDA
QUE CANTA O DIALETO
VÊNETO NO BRASIL**

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973



Fotos De Peron

“NON INVADEREMO L’ITALIA”

Quasi tremila persone sottoscrivono a Blumenau-SC, in un solo giorno, la dichiarazione di optare per la cittadinanza italiana. Il vescovo invoca Dio per una maggiore rapidità nell’analisi delle domande.

È stato il vescovo di Blumenau-SC, don Angelo Sandalo Bernardino, che ha dato un tono politico al grande incontro realizzati nella mattinata del 16 luglio, per la sottoscrizione dell’opzione alla cittadinanza italiana, primo passo per l’ottenimento del riconoscimento della cittadinanza *jure sanguinis* ai discendenti di immigrati trentini ed appartenenti all’antico impero austro-ungarico. A circa seimila convenuti che riempivano il padiglione B della Proeb (il Centro di Esposizioni dove era anche organizzata la 12ª Festitalia), invitato a dare la benedizione, il vescovo ha avvisato: “Che l’Italia, la madre patria, non abbia paura. Noi non la invaderemo”.

Secondo il prelado, le asserite difficoltà al riconoscere la cittadinanza vengono, prima di tutto, da problemi economici italiani. “Ma, lo ripeto, non abbiano paura. Non invaderemo l’Italia. Veramente vogliamo questa grande cultura, lusitana-brasiliana-italiana”. Nella sua benedizione, don Bernardino ha chiesto che “l’attesa per il riconoscimento della cittadina

italiana non ci metta più di quattro o cinque anni”.

In verità, è stato, il più grande evento mai organizzato per la raccolta delle firme degli aspiranti alla cittadinanza italiana per diritto di sangue e si è formata in una dimostrazione di forza ed organizzazione dei circoli trentini di Santa Catarina e del Paraná, in questo processo diretto dal gruppo del presidente del Circolo Trentino di Curitiba, Ivanor Minatti.

Intere famiglie provenienti da tutte le zone di Santa Catarina e Paraná, in particolare dalla Valle dell’Itajaí, si sono rincontrate per un atto civico da tanto tempo atteso e che nella maggior parte dei casi ha richiesto lunghe ricerche sulla propria storia per riunire i documenti necessari. L’atto ha dato seguito ad una procedura iniziata nel 2003, raggiungendo le 6.700 firme. In un’atmosfera festosa, alle sette di mattina era già grande il numero di persone che arrivavano per la sottoscrizione che, poco dopo le tredici, vedeva terminate le firme.

All’apertura, marcata dall’esecuzione degli inni nazionali di Italia e



• Nella foto in alto, aspetti del momento pubblico prima della solenne inaugurazione, coordinata dal presidente do Circolo Trentino di Curitiba, Ivanor Minatti (foto più piccola, in basso a sinistra), che ha contato sulla partecipazione della banda del 23° Battaglione di Fanteria dell'Esercito Brasileiro, di stanza a Blumenau (foto più piccola, in basso, a destra).

• Na foto do alto, aspecto do público momento antes da solenidade de abertura comandado pelo presidente do Circulo Trentino de Curitiba, Ivanor Minatti (foto menor, em baixo, à esquerda), que contou com a participação da banda do 23° Batalhão da Infantaria do Exército Brasileiro, sediado em Blumenau (foto menor, em baixo, à direita).

“NÃO VAMOS INVADIR A ITÁLIA”

Quase três mil pessoas assinam em Blumenau-SC, num só dia, a declaração de opção pela cidadania italiana. Bispo invoca Deus para pedir pressa na análise dos processos.

Foi o bispo de Blumenau-SC, dom Angelo Sandalo Bernardino, quem acabou dando o tom político do grande encontro realizado na manhã de 16 de julho, para assinatura do termo de opção pela cidadania italiana, primeiro passo para a obtenção do reconhecimento da cidadania *jure sanguinis* aos descendentes de imigrantes trentinos e pertencentes ao antigo império Áustro-Húngaro. Para uma platéia de aproximadamente seis mil pessoas que lotavam o pavilhão B da Proeb (o centro de

exposições onde também se realizava a 12ª Festitalia), convidado a dar a bênção, o bispo advertiu: “Que a Itália, a pátria-mãe, não tenha medo. Nós não vamos invadir a Itália.” Segundo o prelado, as dificuldades colocadas ao reconhecimento da cidadania advêm, antes de tudo, de problemas econômicos italianos. “Mas, repito, eles não tenham medo. Nós não vamos invadir a Itália. Nós queremos realmente esta cultura ampla, luso-brasileira-italiana”. Em sua bênção, dom Bernardino pediu que “a espera pelo reconhecimento da





Brasile da parte della banda del 23° Battaglione di Fanteria dell'Esercito Brasileiro di stanza a Blumenau. Poi gli oratori: Ivanor Minatti, per l'organizzazione; José Campestrini, agente consolare nella regione per il Consolato Generale d'Italia; Rino Zandonai per i Trentini nel Mondo e, alla fine, il vescovo Angelo Sandalo Bernardino per benedire e chiedere che "l'attesa per il riconoscimento della cittadinanza italiana non ci metta più di quattro o cinque anni".

UN PO' DI STORIA – Primo a prendere la parola, Minatti ha spiegato che quando, nel 1920, il Trattato di San German ridusse i territori dell'Impero Austriaco (o Austro-Ungarico), i cittadini che abitavano in quelle zone restituite all'Italia vennero convocati per dichiarare formalmente la loro preferenza di nazionalità. Molto prima, circa 45 anni, era iniziato il grande esodo italiano. "I nostri nonni, bisnonni erano già qui. Quelli che lasciarono l'Italia per la fame, per la miseria o per qualsiasi altro motivo, nemmeno sapevano della scelta da fare. Non si dichiararono né austriaci e né italiani".

Minatti ha proseguito spiegando che "oggi, 130 anni dopo l'arrivo dei primi immigranti in territorio brasiliano, abbiamo noi, discendenti, l'opportunità di fare l'opzione che loro non fecero. Siamo qui - ha enfatizzato - come se fossimo al loro posto per dire che optiamo per la nazionalità italiana e, così, aprire le porte per un altro nostro diritto di sangue - la cittadinanza italiana *jure sanguinis*. Siamo italiani perché discendiamo da gente italiana, così come i romani continuavano ad essere romani anche se nati in Gallia".

Ha ricordato che "questo diritto che oggi esercitiamo non è venuto per grazia ricevuta. Sono stati necessari molti anni di lotta, fino all'arrivo della legge n. 379 del 14 dicembre 2000. Essa ha permesso a quelli che emigrarono tra il 25 dicembre 1867 (data della costituzione dell'Impero Austro-Ungarico) e il 6 luglio 1920 (data del Trattato di San German), appartenenti al gruppo etnico-linguistico italiano, optassero per la cittadinanza italiana.

Le dichiarazioni devono essere personali e in presenza dell'autorità consolare. Per questo siamo qui, come già in altre opportunità, fin da quando abbiamo iniziato questo lavoro dal 2003: prima venne Curitiba poi Joinville, Jaraguá do Sul, Nova Trento, Florianópolis, Rodeio, Santa Maria do Novo Tirol a Piraquara (nella Grande Curitiba), Rio do Sul ed ora a Blumenau. Sono più di 6.600 firme fino ad oggi, considerando quelle odierne."

Minatti ha esternato la sua "soddisfazione nel dire che tutto ciò accade perché i circoli trentini, con la loro capacità organizzativa, sono andati avanti suggerendo una soluzione al Consolato che, come noto, non ha una struttura per far fronte a tutte le domande. È a proposito di ciò che stiamo



chiedendo che il termine della legge, fissato nel prossimo 14 dicembre, sia prorogato", ha detto Minatti, per spiegare che i processi iniziati con la firma di ogni richiedente vanno ora a Roma, per l'analisi di una Commissione Speciale e "poi ritornano al Consolato di origine per la procedura del riconoscimento della cittadinanza italiana". Tutto ciò sicuramente impiegherà tempo, ha aggiunto, "ma le famiglie che firmano questi documenti iniziano oggi, in pratica, il processo di riconoscimento della doppia cittadinanza". In conclusione, Minatti, ha ricordato che "siamo brasiliani - e ne siamo orgogliosi - perché qui siamo nati; siamo italiani - con lo stesso orgoglio - per diritto di sangue. È un doppio diritto, riconosciuto dalla Costituzione dei due Paesi. È un doppio dovere, poiché non c'è cittadinanza senza diritti, da un lato, e doveri o obblighi dall'altro. Tra i doveri c'è, sicuramente, quello di continuare a coltivare le nostre origini".

IMPARARE L'ITALIANO – Esprimendo la sua soddisfazione come trentino originario, l'essere lì per conto del Consolato e, quindi, la madre patria, José Campestrini ha raccontato di tempi di povertà durante i quali migliaia di italiani furono cacciati dalle loro terre native ma che, in luoghi lontani ed ugualmente difficili, seppero conservare l'amore alla loro cultura in un "portagioie chiamato cuore". "Mai i nostri trentini cantarono inni austriaci o ungheresi", ha detto, ma allo stesso tempo non hanno avuto l'opportunità di esprimere la loro opzione per la nazionalità italiana dopo il Trattato di San German perché nemmeno sapevano dell'esistenza, qui, di consolati. Anche se senza il riconoscimento formale, sono italiani che hanno dominato il mondo e che oggi prestano un signi-



Fotos DePeron



• **Da sinistra a destra: aspetto del pubblico con la banda dell'Esercito in primo piano; la famiglia Giongo al completo in uniforme; il vescovo di Blumenau, don Angelo Sandalo Bernardino; il tavolo delle autorità invitate; Rino Zandonai è tradotto da Gianluca Cantoni; il momento del discorso di José Campestrini, a nome del Consolato Generale d'Italia.**

• **Da esquerda para a direita: aspecto do público com a banda do Exército em primeiro plano; a família Giongo toda uniformizada; o bispo de Blumenau, dom Angelo Sandalo Bernardino; a mesa com as autoridades convidadas; Rino Zandonai é traduzido por Gianluca Cantoni; momento da fala de José Campestrini, em nome do Consulado Geral da Itália.**

ficativo giuramento di amore alla cultura ed alle tradizioni. “Essere italiano- ha avvisato – è vivere la cultura italiana”. Per questo, ha incitato tutti: “Non smettete di studiare la lingua italiana”. E di portare sotto il braccio, oltre alla costituzione brasiliana anche quella italiana, anche perché chi ha diritti ha anche doveri”.

L'oratore che si è succeduto a Campestrini è stato Rino Zandonai. Egli ha riconosciuto, emozionato, l'“importante lavoro di molti” affinché arrivasse il momento della firma ed ha raccontato del lavoro della Trentini nel Mondo affinché la legge fosse applicabile in un momento che “l'Italia non era preparata ed avevamo problemi di organizzazione”. Ha detto che attualmente l'istituzione, che coordina circa 240 circoli in tutto il mondo, è impegnata ad ottenere la proroga del termine ultimo della legge (per fare l'opzione di nazionalità), il cui termine, per il momento, scade il prossimo 14 dicembre, ed anche nell'accelerazione dei processi tramite la Commissione Interministeriale con sede a Roma.

Secondo Zandonai, una delle commissioni del Parlamento ha già dato parere favorevole alla proroga. Ha garantito che la Trentini nel Mondo sta facendo tutti gli sforzi possibili per ricevere le domande delle comunità che rappresenta. Alla fine, si è dichiarato orgoglioso per la numerosa partecipazione delle famiglie: “La vostra presenza numerosa ci riempie di orgoglio. Raggiungere l'obiettivo della cittadinanza italiana aiuta tutti noi a rinsaldare l'unità tra Italia e Brasile, a creare maggiori relazioni professionali, di lavoro e di studio e, così, creare nuove opportunità per tutti”.

cidadania italiana não demore mais que quatro ou cinco anos”.

Foi, na verdade, o maior evento já organizado para a coleta de assinaturas de aspirantes à cidadania italiana por direito de sangue e se constituiu numa demonstração de força e de organização dos círculos trentinos de Santa Catarina e do Paraná, neste processo liderados pela equipe do presidente do Círculo Trentino de Curitiba, Ivanor Minatti. Famílias inteiras provenientes de todas as regiões de Santa Catarina e do Paraná, mas especialmente das cidades do Vale do Itajaí, se reencontraram para o ato cívico há tanto tempo esperado e que na maioria dos casos exigiu demoradas pesquisas acerca da própria história para a reunião da documentação exigida. O ato deu sequência a um procedimento iniciado em 2003, totalizando já quase 6.700 assinaturas. Num clima de festa, às 7 horas da manhã já era grande o número de pessoas que chegavam para as assinaturas que, pouco depois das 13 horas, estavam todas realizadas.

À abertura, assinalada pela execução dos hinos da Itália e do Brasil pela banda do 23º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro sediado em Blumenau

seguiram-se os oradores: Ivanor Minatti, pela organização; José Campestrini, agente consular na região pelo Consulado Geral da Itália; Rino Zandonai pela Trentini nel Mondo e, ao final, o bispo Ângelo Sândalo Bernardino para abençoar e pedir que “a espera pelo reconhecimento da cidadania italiana não demora mais que quatro ou cinco anos”.

UMPOUCO DE HISTÓRIA – Primeiro a falar, Minatti explicou que quando, 1920, o Tratado de San German reduziu o tamanho do território do Império Austríaco (ou Áustro-Húngaro), os cidadãos que moravam nas áreas devolvidas à Itália foram convocados para declarar formalmente sua preferência de nacionalidade. Bem antes, há cerca de 45 anos – prosseguiu – iniciara-se o grande êxodo italiano. “Nossos nomos, bisnonnos já estavam por aqui. Os que saíram da Itália acos-



Alla fine del suo discorso, Rino ha omaggiato le più importanti cariche della comunità trentina in Brasile presenti all'evento.

NON INVADEREMO L'ITALIA – L'ultimo a parlare è stato il vescovo Don Angelo Sandalo Bernardino. Ha iniziato dicendo che l'italiano parla con il cuore, con la bocca ma anche con le mani. Ha sottolineato che è buono essere cittadino brasiliano ed italiano, ma “dobbiamo essere cittadini di tutto il mondo” perché così “non dimentichiamo la solidarietà e ci ricordiamo dei tanti che soffrirono”. Il vescovo ha detto di essere orgoglioso delle sue origini – da un lato piantate a Genova e dall'altro a Rovigo. Ha ricordato l'eredità lasciata dai “nostri nonni, basata nell'amore al lavoro, alla famiglia ed alla religione”. Non c'è italiano che sia italiano vero se non si aggrappa in qualche modo a Dio”, ha detto. Sulle enormi “file della cittadinanza” presso i consolati, ha fatto una “raccomandazione in libertà” ai rappresentanti del governo italiano: “Che l'Italia, la madre patria, non abbia paura. Non la invaderemo. Le difficoltà che allegano per il riconoscimento della cittadinanza sono, prima di tutto, economiche. Ma, ripeto, non abbiano paura. Non invaderemo l'Italia. Noi veramente vogliamo questa grande cultura, luso-brasiliana-italiana”.

Ha rinforzato la raccomandazione già formulata da Campestrini, in particolare ai giovani: “imparate la lingua italiana. Che i circoli italiani si sforzino all'insegnamento della lingua italiana. Che Dio benedica tutti, ognuno ed ogni famiglia, e che, il riconoscimento della cittadinanza italiana avvenga in meno di quattro o cinque anni”, ha concluso il vescovo don Bernardino. ✨

sados pela fome, pela miséria ou por qualquer outro motivo, nem ficaram sabendo da exigência estabelecida. Não se declararam austríacos, nem Italianos.”

Minatti proseguiu explicando que “hoje, 130 anos depois da chegada dos primeiros imigrantes em território Brasileiro, temos nós, descendentes, a oportunidade de fazer a opção que eles não fizeram. Estamos aqui – enfatizou – como que em lugar deles para dizer que optamos pela nacionalidade italiana e, assim, abrir as portas para um outro direito nosso de sangue – a cidadania italiana jure sanguinis. Somos italianos porque descendemos da gente italiana, assim como os romanos continuavam romanos mesmo se nascessem nas Gálias.”

Ele lembrou que “esse direito que exercemos hoje não aconteceu de graça. Foram necessários muitos anos de luta, até o advento e regulamentação da Lei de 14 de dezembro de 2000, que tomou o número 379. Ela permitiu que os que emigraram entre 25 de dezembro de 1867 (data da constituição do Império Austro-Húngaro) até

06 de julho de 1920 (data do Tratado de San German), pertencentes ao grupo étnico-linguístico italiano, optassem pela cidadania italiana.

As declarações precisam ser pessoais e diante da autoridade consular. É por isso que estamos aqui, como já estivemos em outras oportunidades, desde que iniciamos esse trabalho em 2003: primeiro foi Curitiba, depois Joinville, Jaraguá do Sul, Nova Trento, Florianópolis, Rodeio, Santa Maria do Novo Tirol em Piraquara (na Grande Curitiba), Rio do Sul e agora em Blumenau. São mais de 6.600 assinaturas até esta data, considerando as de hoje.”

Minatti externou sua “satisfação de dizer que isso acontece porque os círculos trentinos, com sua capacidade organizativa, tomaram a dianteira e ofereceram uma saída ao Consulado que, sabidamente, não tem estrutura suficiente para o atendimento às demandas. É por isso, inclusive, que estamos pedindo para que o prazo da lei, que vai até 14 de dezembro próximo, seja prorrogado” informou Minatti, para explicar que os processos



Fotos DePeron



Fotos DaParon

- O representante do Comites para a área de Blumenau, Danil João Anesi, responsável pela organização física do evento, e o diretor da Trentini nel Mondo, Rino Zandonai.
- Il rappresentante del Comites per la zona di Blumenau, Danil João Anesi, responsabile per l'organizzazione logistica dell'evento, ed il direttore della Trentini nel Mondo, Rino Zandonai.

• Nella sequenza di foto, famiglie alla firma del termine di opzione della cittadinanza nelle pagine di un registro speciale appartenente al Consolato Generale.

- Na seqüência de fotos, famílias comparecem para a assinatura do termo de opção de cidadania nas folhas de um livro especial pertencente ao Consulado Geral.



iniciados com a assinatura de cada requerente vão a Roma, para a análise de uma Comissão Especial e “depois voltam ao Consulado de origem para o procedimento do reconhecimento da cidadania italiana.” Isso com certeza vai demorar algum tempo, explicou ainda, “mas as famílias que assinam estes documentos hoje iniciam, na prática, o processo de reconhecimento da dupla cidadania” Concluindo, Minatti lembrou que “somos brasileiros – e temos orgulho disso – porque aqui nascemos; somos italianos – e igualmente com orgulho – por direito de sangue. É um duplo direito, reconhecido pela Constituição dos dois Países. É uma dupla obrigação, pois não há cidadania sem direitos, de um lado, e deveres ou obrigações, de outros. Entre os deveres está, certamente, aquele de continuar a cultivar nossas origens”.

APRENDER ITALIANO – Expressando sua satisfação de, como trentino de origem, estar ali falando em nome do Consulado e, portanto, da pátria-mãe, José Campestrini historiou tempos de miséria durante os quais milhares de italianos foram rejeitados de suas terras nativas mas que, em lugares distantes e igualmente difíceis, souberam guardar o amor à sua cultura num “porta-jóias chamado coração”. “Nossos trentinos jamais cantaram hinos austríacos ou húngaros”, disse ele, mas também não tiveram oportunidade de expressar sua opção pela nacionalidade italiana depois do Tratado de San German porque sequer sabiam aqui da existência de consulados. Mesmo sem o reconhecimento formal, são italianos que dominaram o mundo e que hoje prestam um significativo juramento de amor à cultura e às tradições. “Ser italiano – advertiu – é viver a cultura italiana”. Por isso, admoestou a todos: “Não deixem de estudar a língua italiana”. E de levar, além da constituição brasileira, também a constituição italiana debaixo do braço, pois quem tem direitos também tem deveres”.

O orador que sucedeu Campestrini foi Rino Zandonai. Ele reconheceu, emocionado, o “trabalho importante de tantos” para que chegasse o momento da assinatura e historiou o trabalho da Trentini nel Mondo para que a lei fosse aplicável num momento em que “a Itália não estava preparada e tínhamos problemas de organização”. Disse que atualmente a instituição, que coordena cerca de 240 círculos em todo o mundo, está empenhadas em obter a prorrogação da vigência da lei (para fazer a opção de nacionalidade), cujo prazo a princípio termina em

14 de dezembro próximo, e também no aceleramento dos processos pela Comissão Interministerial sediada em Roma. Segundo Zandonai, uma das comissões do Parlamento já deu parecer favorável à prorrogação. Garantiu que a Trentini nel Mondo está fazendo todo o esforço possível para o atendimento às demandas das comunidades que representa. Ao final, declarou-se orgulhoso pela numerosa presença de famílias: “Vossa numerosa presença nos enche de orgulho. Alcançar o objetivo da cidadania italiana ajuda todos nós a reforçar a unidade entre a Itália e o Brasil, a criar maior relacionamento profissional, de trabalho ou de estudos e, assim, criar novas oportunidades para todos”. No final de seu discurso, Rino homenageou as principais lideranças da comunidade trentina no Brasil presentes no evento.

NÃO VAMOS INVADIR A ITÁLIA – O último a falar foi o bispo Dom Angelo Sândalo Bernardino. Iniciou dizendo que italiano fala com o coração, com a boca, mas também com as mãos. Observou que é bom ser cidadão brasileiro e cidadão italiano, mas “nós devemos ser cidadãos do mundo todo” porque assim “não esquecemos a solidariedade e nos lembramos das multidões que sofrem”. O bispo disse ter orgulho de suas origens – de um lado plantadas em Gênova, de outro em Rovigo. Lembrou a herança deixada pelos “nossos avós, baseada no amor ao trabalho, à família e à religião”. “Não há italiano que é italiano verdadeiro que não se agarra a Deus de alguma forma”, disse ele. Em vista das enormes “filas da cidadania” diante dos consulados, fez uma “recomendação com muita liberdade” aos representantes do governo italiano: “Que a Itália, a pátria-mãe, não tenha medo. Nós não vamos invadir a Itália. As dificuldades que eles colocam ao reconhecimento da cidadania é, antes de tudo, por problemas econômicos. Mas, repito, eles não tenham medo. Nós não vamos invadir a Itália. Nós queremos realmente esta cultura ampla, luso-brasileira-italiana”.

Reforçou a recomendação antes realizada por Campestrini, principalmente aos jovens: “aprendam a língua italiana. Que os círculos italianos se esmerem para o aprendizado da língua italiana. Que Deus abençoe a todos, a cada um e a cada família, e que, o reconhecimento da cidadania italiana aconteça em menos de quatro ou cinco anos”, concluiu o bispo dom Bernardino. ☀



Foto DeParon

• Na foto utilizada para a montagem da capa, Emilio Botter preside a mesa, auxiliado pela “Reginella” da Festitalia de Blumenau, Vanessa Minatti. Enquanto Nilda Margarida Uber assina, na fila estão suas filhas Alessandra e Caroline Uber Ghisi, mais os parentes Jane Cristina Conzatti, Délcia Conzatti, Rodrigo Ferrer Uber, Milene Ferrer Uber, Bianca Ferrer Uber, Cleber Antônio Conzatti, Edilson Luis Conzatti e Osni Antônio Uber. Parte da família veio de Florianópolis e Rio dos Cedros, parte do Meio-Oeste catarinense, e parte do interior do Rio Grande do Sul.

“Mai avrei potuto immaginare”

Blumenau (Santa Catarina – Brasile), Sabato 16 Luglio 2005 Cerimonia della firma per il riconoscimento della cittadinanza italiana a circa 3000 discendenti di trentini espatriati alla fine del 1800, durante il dominio Austriaco.

Di Emilio Botter

Se non fosse per l'amicizia che ho con il Sig. Ivanor Minatti, presidente del Circolo Trentino di Curitiba e organizzatore dell'evento a Blumenau, non ci sarei andato, ma tanto ha insistito ed ho accettato di accompagnarlo assieme al Sig. Rino Zandonai, presidente nazionale dei Trentini nel Mondo venuto espressamente per l'occasione direttamente da Trento.

Se non avessi partecipato all'evento e visto con i miei occhi, mai avrei potuto immaginare, e non avrei creduto a chi me lo raccontasse.

Il grande evento si è svolto in un settore della Proeb dove ogni anno accoglie la manifestazione famosa a Blumenau, Oktoberfest.

Al nostro arrivo verso le ore otto del mattino già si vedeva una grande quantità di gente, ma ancora poca rispetto al numero atteso.

Si parla di circa tremila per-

sone per sottoscrivere la richiesta di cittadinanza, logicamente accompagnate da familiari per un numero totale di cinquemila e oltre.

Verso le nove e trenta, ho notato di essermi scordato gli occhiali in macchina, che ne avrei avuto bisogno quando tra poco sarebbero iniziate le firme.

Ho avuto difficoltà ad uscire, contro corrente del fiume di gente che ordinatamente entrava, sono arrivato fino alla macchina nel parcheggio e ho seguito con lo sguardo quella lunga coda formata dalle persone, snodarsi quasi come un serpente.

Al mio rientro ne parlo con Minatti, ero preoccupato e in un certo modo impaurito dalla grande massa di persone, se qualcosa non dovesse funzionare non avrei potuto nemmeno immaginare cosa sarebbe successo; Ivanor invece mi ha tranquillizzato dicendomi: non preoccuparti, non è la prima volta che organizziamo questi gruppi di persone e vedrai che sono molto comportate e obbedienti alle disposizioni stabilite.

Dopo i vari discorsi che antecederono l'evento, finalmente verso le dieci si inizia con le firme; devo dire con un sistema molto bene organizzato, una ventina di tavoli con un responsabile ed un aiutante, ogni tavolo con 18-19 listaggi di 8 persone. Con l'altoparlante venivano elencate le 8 persone e il numero del ta-

volò corrispondente per le firme, il mio era il numero nove. Tutto sembrava cronometrato, quando terminava un gruppo ne veniva chiamato un'altro e così via, poco più di due ore e concluse le 2.962 firme, incredibile!

Inspiegabili invece sono le emozioni che ho provato in questo evento di pura italianità che

“JAMAIS TERIA PODIDO IMAGINAR”

Blumenau (Santa Catarina – Brasil), Sábado 16 de julho de 2005 - Cerimônia da assinatura para o reconhecimento da cidadania italiana de cerca de 3000 descendentes de trentinos expatriados no final de 1800, durante o domínio Austríaco.

Se não fosse pela amizade que tenho com Ivanor Minatti, presidente do Circolo Trentino de Curitiba e organizador do evento em Blumenau, não teria ido; mas tanto ele insistiu que aceitei acompanhá-lo juntamente com Rino Zandonai, diretor da Trentini nel Mondo que veio especialmente para o evento diretamente de Trento.

Se não tivesse participado do evento e visto com meus olhos, jamais teria imaginado e não teria acreditado em quem o descrevesse. O grande evento

aconteceu num setor da Proeb que todos os anos acolhe a famosa Oktoberfest em Blumenau.

À nossa chegada, por volta das oito horas, já existia grande quantidade de gente, mas ainda poucos em relação ao número esperado. Fala-se de cerca de três mil pessoas que subscreverão o pedido de cidadania, logicamente acompanhados de familiares para um número total de cinco mil ou mais.

Por volta das 9h30min, percebi que havia esquecido meus óculos no carro e dele eu precisaria quando fosse iniciado.



- *Alla fine dei lavori, una foto di tutti quelli che hanno organizzato ed svolto compiti prima e durante il processo di raccolta delle firme.*
- *Após os trabalhos concluídos, uma foto de todos os que organizaram e executaram tarefas antes e durante o processo de coleta das assinaturas.*

non pensavo di poter sentire tanto lontano dalla mia Patria.

Personalmente penso di poter esprimere una opinione, infatti con oltre trent'anni di Brasile e quasi 24 di lavoro al Consolato Generale di Curitiba, conosco l'argomento.

Durante la cerimonia della firma ho potuto vedere tante scene indimenticabili, ho cercato di parlare con le persone, di chiedere se erano contente di poter infine essere riconosciute come cittadini italiani; ho avuto risposte e espressioni emozionanti, dandoci la mano e facendo loro gli auguri.

Mani incallite, pelle dura riseccata dal lavoro, dita amputate da macchine industriali o semplici utensili manuali, tremule, eccitate per l'evento tanto atteso, occhi languidi per l'emozione del momento, persone stanche dopo viaggi di oltre mille chilometri per qualche famiglia, più le ore di attesa senza fiatare o reclamare, allegria soltanto, si è arrivati a quel momento tanto atteso con il cuore battendo forte, questa volta battendo da italiano.

Non posso scordare le lacrime emozionanti di una signora, alla quale avevo chiesto in dialetto se era contenta di poter ricevere la

tanto attesa cittadinanza italiana, e mi rispose: sono molto contenta, ma le mie lacrime non sono solo di allegria, ma anche di tristezza, ho perso la mamma in questi giorni, era figlia di trentini, il suo sogno per tutta la vita era stato quello di poter essere riconosciuta cittadina italiana, ma l'attesa ha superato la sua lunga età di oltre 90 anni!

Sono convinto, che gran parte delle persone che hanno partecipato alla firma in questa storica giornata, non siano interessate ad ottenere la cittadinanza italiana semplicemente per avere un titolo di viaggio in più o il

vantaggio di essere cittadino comunitario, ma di essere stato riconosciuto un diritto ed una cittadinanza che mai i loro avi hanno accettato di aver perso; hanno vissuto e sono morti pensando di essere sempre stati cittadini italiani e questo sentimento l'hanno trasmesso ai propri discendenti.

Devo ringraziare infine il Sig. Minatti per aver insistito a farmi partecipare a questa manifestazione di profondo sentimento di patriottismo al nostro tricolore, ciò che nella nostra amata penisola si sente poco oggi giorno. ☀

das as assinaturas.

Tive dividuldades para sair contra a corrente do rio de gente que ordenadamente entrava; cheguei até o carro no estacionamento e olhei aquela longa fila formada de pessoas zingue-zagueando quase como uma serpente.

Na volta falo com Minatti: estava preocupado e de certa forma com medo daquela grande massa de gente; se alguma coisa não funcionasse bem, nem imaginava o que poderia acontecer. Ivanor, entretanto, me tranquilizou dizendo: não temas, não é a primeira vez que organizamos estes grupos de pessoas e verás que são muito comportadas e obedientes às normas estabelecidas.

Depois dos vários discursos que precederam o evento, finalmente por volta das dez horas se iniciam as assinaturas; devo dizer com um sistema muito bem organizado, umas vinte mesas com um responsá-

vel e um ajudante, cada mesa com 18-19 listas de 8 pessoas. No alto-falante eram anunciadas as 8 pessoas e o número da mesa correspondente para as assinaturas. A minha era a de número 9. Tudo parecia cronometrado. Quando terminava um grupo, era chamado outro e assim sucessivamente. Pouco mais de duas horas e estavam feitas as 2.962 assinaturas. Incrível!

Inexplicáveis são, entretanto, as emoções que experimentei neste evento de pura italianidade, que não imaginava viver distante da minha Pátria. Pessoalmente, imagino dar uma opinião: de fato, com mais de 30 anos de Brasil e quase 24 de trabalho no Consulado Geral de Curitiba, conheço o argumento.

Durante a cerimônia das assinaturas pude ver tantas cenas inesquecíveis, procurei falar com as pessoas, perguntei se estavam contentes em ser reconhecidos, enfim, como cidadãos italianos; tive res-

postas e expressões emocionantes, dando-se as mãos e externando parabéns.

Mãos cheias de calo, pele dura ressecada pelo trabalho, dedos amputados por máquinas industriais ou simples utensílios manuais, trêmulas, excitadas pelo evento tanto esperado, olhos marejados pela emoção do momento, pessoas cansadas depois de viagens de mais de mil quilômetros para muitas famílias, mais as horas de espera sem chiar ou reclamar; alegria apenas, para chegar àquele momento tanto esperado com o coração batendo forte, desta vez batendo italiano.

Não posso esquecer as lágrimas emocionadas de uma senhora, a quem eu solicitara em dialeto se estava contente por receber a tão esperada cidadania italiana e me respondeu: sim, estou muito alegre, mas minhas lágrimas não são só de alegria, mas também de tristeza. Perdi mamãe por esses dias,

era filha de trentinos, o sonho de toda sua vida foi o de ser reconhecida cidadã italiana. Mas a espera superou sua longa idade de mais de 90 anos!

Estou convencido que grande parte das pessoas que participaram da assinatura neste histórica jornada não está interessada em obter a cidadania italiana simplesmente para conseguir um título de viagem a mais ou a vantagem de cidadãos comunitários, mas de ver reconhecido um direito e uma cidadania que seus avós jamais aceitaram de ter perdido; viveram e morreram pensando terem sido sempre cidadãos italianos e este sentimento transmitiram aos seus descendentes.

Devo agradecer, enfim, ao Minatti por ter insistido para que eu participasse desta manifestação de profundo sentimento de patriotismo ao nosso tricolor; uma coisa que em nossa amada península hoje pouco se vê. ☀

Famiglia Schiocchet in c

Probabilmente il fatto più importante del primo incontro del sud del Brasile della famiglia Schiocchet, tenutosi ad Antonio Predo-RS, è stata la possibilità di incontro tra parenti che prima nemmeno si conoscevano. Per la prima volta, da quando giunsero in Brasile circa 130 anni fa, gli Schiocchet che vivono nel Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná ed in altri Stati hanno scambiato opinioni, condiviso emozioni, preoccupazioni e sogni – tra i quali valorizzare sempre di più la storia che hanno in comune, basata sul lavoro, nei valori della famiglia ed anche nella fede e la speranza di giorni migliori. La stessa speranza che ha alimentato il coraggio dei primi immigranti.



campo

No primeiro encontro sul-brasileiro da Família Schiocchet, realizado em Antonio Prado-RS o que valeu de fato foi a oportunidade de confraternização entre parentes que antes não se conheciam. Pela primeira vez, desde que chegaram ao Brasil há cerca de 130 anos, os Schiocchet que vivem no Rio Grande, em Santa Catarina, no Paraná e em outros Estados trocaram impressões, dividiram emoções, partilharam preocupações e sonhos - um deles o de valorizar cada vez mais a história que lhes é comum, baseada no trabalho, nos valores familiares e também na fé e na esperança de melhores dias. A mesma esperança que alimentou a coragem dos primeiros imigrantes.



Foto DePeron



1

Fotos DePeron



2

Parlare di Antonio Prado-RS è parlare della colonizzazione italiana, e della sua inconfondibile architettura, dichiarata Patrimonio Nazionale. E parlare della colonizzazione italiana pradense è parlare, obbligatoriamente, degli Schiocchet. Il 9 e 10 luglio erano tutti riuniti per festeggiare il I Incontro Sud-Brasiliano – idea che nacque dal primo incontro della famiglia realizzatosi l’anno scorso a Curitiba-PR ed a Jaraguá do Sul-SC. Quando domenica, dopo la messa, un succulento churrasco (grigliata di carne) è stato servito nel salone parrocchiale della comunità di São Jorge, una serie di fuochi

d’artificio ha riassunto lo spirito della festa di fraternizzazione: tutti accomiatandosi emozionati, gli uni diretti a Curitiba, in Paraná, altri a Santa Catarina, altri...beh, come tutte le famiglie molto numerose, anche quella degli Schiocchet è sparsa per tutto il Brasile.

Tutto il programma dell’incontro è stato diretto affinché, effettivamente, le persone della stessa famiglia si conoscessero. E si rendessero conto, anche, delle particolari condizioni di vita che formarono il ramo gaúcho che, non conosceva il ramo catarinense e viceversa. Nell’atmosfera bucolica della Linea Schiocchet ancora esistono

intatte almeno cinque case, tutte grandi ed uguali, fatte fare dal nonno Luigi, i cui figli (Antonio, José, Ângelo, Pedro e Guerino) si divertivano nelle domeniche facendo salti sui pini, secondo quanto racconta l’ex-vice-sindaco locale, Mario Antonio Schiocchet. Dopo essere abbattuto, il pino era segato in tavole per la costruzione di case. Dei cinque, chi ha avuto meno figli ne ha avuti otto. Undici, dodici figli era una cosa normale. Senza parlare delle figlie femmine Rosa, Genoveva, Luiza, Cecília, Graciosa e Terezinha... Oggi gli Schiocchet contati assommano a 62 famiglie e più di 1032 discendenti. ☀

Falar em Antonio Prado-RS é falar da colonização italiana, e de sua arquitetura inconfundível, tombada ao Patrimônio Nacional. E falar da colonização italiana pradense é falar, obrigatoriamente, dos Schiocchet. Nos dias 9 e 10 de julho eles estiveram todos reunidos para festejar o I Encontro Sul-Brasileiro - idéia que nasceu do primeiro encontro da família realizado no ano passado em Curitiba-PR e em Jaraguá do Sul-SC. Quando domingo, após a missa, um succulento churrasco foi servido no salão paroquial da comunidade de São Jorge, uma bateria de fogos de artifício resumia o espírito da festa de confraternização: todos se despedindo emocionados, uns em direção a Curitiba, no Paraná, outros para Santa Catarina, outros... bem, como todas as famílias grandes, também a dos Schiocchet tem gente espalhada pelo Brasil inteiro. Todo o programa do encontro foi direcionado para



5



6





3

que, de fato, pessoas de uma mesma família se conhecessem. E tomassem conhecimento, também, das singulares condições de vida que formaram o ramo gaúcho que, se não conhecia o ramo catarinense, por este também não era conhecido. No ambiente bucólico da Linha Schiocchet ainda se encontra intacta pelo menos uma das cinco casas, todas grandes e iguais, mandadas fazer pelo nonno Luigi, cujos filhos (Antonio, José, Ângelo, Pedro e Guerino) divertiam-se aos domingos dando tombo em pinheiro, segundo conta o ex-vice-prefeito local, Mario Antonio Schiocchet. Depois de tombado, o pinheiro era serrado a mique para a construção das casas. Dos cinco, quem teve menos filho teve oito. Onze ou doze filhos era coisa normal. E nem se fale aqui das filhas mulheres Rosa, Genoveva, Luiza, Cecília, Graciosa e Teresinha... Hoje os Schiocchet já computados somam 62 famílias e mais de 1032 descendentes. ☀

Fotos DePeron



4

• Foto 1 – Cartelli nella strada di accesso ad Antonio Prado indicano la “Linha Schiocchet”; Foto 2 – La piccola chiesa dedicata a São Jorge è il centro comunitario della “Linha Schiocchet”; Foto 3 - Francisco (di Curitiba) e Oscar (di Antonio Prado) in primo piano, davanti alla proprietà dove tutto ebbe inizio nel Rio Grande do Sul: le case furono rifatte, ma la vigna è sempre la stessa; Foto 4 - Esempiare ancora in ottimo stato delle prime case costruite; Foto 5 - Messa di ringraziamento all’aperto; Fotos 5, 6 e 7 - Messa di ringraziamento all’aperto; foto 8 – nell’ora di servire il pranzo, un esercito di volontari.

• Foto 1 - Placas na estrada de acesso a Antonio Prado indicam a “Linha Schiocchet”; Foto 2 - A pequena igreja dedicada a São Jorge é o centro comunitário da “Linha Schiocchet”; Foto 3 - Francisco (de Curitiba) e Oscar (de Antonio Prado) em primeiro plano, diante da propriedade onde tudo começou no Rio Grande do Sul: as casas foram refeitas, mas o parreiral ainda é o mesmo; Foto 4 - Exemplar ainda em ótimo estado das primeiras casas construídas; Foto 5 - Missa em ação de graças ao ar livre; Fotos 5, 6 e 7 - missa em ação de graças e ao ar livre; foto 8 - na hora de servir o almoço, um batalhão de voluntários.



7



8



La coppia Claudio Piacentini e Rosangela in Festa, nella Roma dei cesari, con l'arrivo di Clara, la primogenita. Claudio è dell'equipe di INSIEME (traduttore). La mamma di Rosangela, Leonilda Sorgi Leite, di Londrina-PR, è andata in Italia per conoscere la nipote.



Fotos DePeron

L'assessore comunale Fernando Ghuignone (di spalle) ed il ministro Mirko Tremaglia conversano alla presenza del vice-sindaco di Curitiba-PR, Luciano Ducci.



Organizzatori (foto a lato) e partecipanti (foto in basso) dei Giochi dei Circoli Trentini in Brasile, che ha movimentato i giovani dei circoli trentini del Paraná e Santa Catarina il 16 e 17 a Blumenau-SC. La città di Nova Trento ha ricevuto una menzione speciale per aver inviato la più numerosa delegazione e la squadra del "Valle di Sole e Ladino di Fassa" è stata la vincitrice nella classifica finale. Ma per l'impegno e la partecipazione tutte le squadre hanno vinto, come ha anche detto il coordinamento generale dell'evento che, oltre ad animare la 12^a Festitalia, ha fatto parte del calendario di commemorazioni relative ai 130 anni dell'immigrazione trentina in Brasile.





Elton Diato Stolf, uno dei più entusiasti nell'organizzazione dell'VIII Incontro della Famiglia Stolf, che si realizzerà il 28 agosto, nella comunità di São Virgílio, a Rodeio 50, Comune di Rodeio-SC. La famiglia ha un sito su internet (<http://www.familiastolf.com.br>).



Zani Novak, Sandra Carvalho e João Formighieri, direttore della Stampa Ufficiale del Paraná, fotografati nella festa di ricevimento del ministro Mirko Tremaglia, a Curitiba-PR.



Il vice-console d'Italia per Campinas-SP, Alvaro R. Cotomacci, ed il coordinatore generale in Brasile dell'Unione Italiana del Lavoro - UIL, Fabio Porta.

Alla presenza del vice-console generale a Curitiba, Giorgio Pitollì e il presidente del CCI PR/SC, Francisco Schiochet sullo sfondo, il direttore esecutivo del centro di cultura, Luigi Barindelli, consegna all'editore della rivista INSIEME, il giornalista Desiderio Peron, il "Premio Cultura Italiana" in cui risalta che il giornalista, con "infaticabile spirito di italianità ha riconquistato il sud del Brasile alla lettura della stampa brasiliana in italiano" (22 luglio)



Foto Amélia Marques

ENSEMBLE NOVECENTO E OLTRE - Sotto la conduzione di Antonio Ballista, il gruppo ha incantato gli amanti della musica italiana del periodo 1910-1950, in una promozione del Consolato Generale d'Italia a Curitiba e con l'appoggio della Fondazione Italia. Il concerto si è tenuto nel Teatro Fernanda Montenegro, il 1° di luglio.



Foto Del Peron

Banda Vecchio Scarpone

• RODEIO - SC

A homenagem desta edição da revista *INSIEME* vai para a banda Vecchio Scarpone, com sede em Rodeio-SC, no Vale do Itajaí. Fundada em meados de 1997, a banda é composta por 11 pessoas, sendo seis vocalistas e cinco instrumentistas. Tem repertório baseado exclusivamente no cancioneiro peninsular. Animou noites italianas nas principais cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de São Paulo, Mato Grosso e nas principais promoções da comunidade italiana do Espírito Santo. É banda de poucas gravações: um CD (Tributo à Memória Italiana) e um segundo em elaboração, ainda sem nome. Na foto estão, da esquerda para a direita: Arcanjo Cristofolini, Jair Tassarolo, Mario Piccinini, Rafael Scoz Stanke, Gisele Peron Piccinini, Joseni Frainer Pasqualini, Josemari Frainer Venturi, Almir Venturi, Isaias Girardi, Antonio Zonta e Leonardo Bertoldi (e-mail: vecchioscarpone@tpa.com.br) ☼

Foto DePeron



La Banda Vecchio Scarpone

• RODEIO - SC

L'omaggio di questa edizione della rivista INSIEME va alla banda Vecchio Scarpone, di Rodeio-SC, nella Valle do Itajaí. Fondata alla metà del 1997, la banda è composta di 11 elementi, sei vocalisti e cinque strumentisti. Il repertorio è basato esclusivamente su canzoni italiane. Ha già animato notti italiane nelle principali città del Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, oltre che São Paulo, Mato Grosso e nelle principali feste della comunità italiana di Espírito Santo. È una banda con pochi CD registrati: un CD (Tributo alla Memoria Italiana) e un secondo in preparazione, ancora senza titolo. Nella foto ci sono, da sinistra a destra: Arcanjo Cristofolini, Jair Tessorolo, Mario Piccinini, Rafael Scoz Stanke, Gisele Peron Piccinini, Joseni Frainer Pasqualini, Josemari Frainer Venturi, Almir Venturi, Isaias Girardi, Antonio Zonta e Leonardo Bertoldi (e-mail: vecchioscarpone@tpa.com.br) ☼



L'amministratore Gervásio Mercali, di Veranópolis-RS, vive la sua italianità con naturalezza. Parla un Talian di radici piemontesi in mezzo a chi parla tedesco, polacco, portoghese...Contento delle sue origini familiari, sociali e religiose, dice:

“Solo l'italiano può essere italiano, non ha imitazioni. Dio, dopo aver creato l'italiano, ha buttato via lo stampo, evitando le imitazioni. Sono nato nel 1953 nella Cappella di São Roque di Veranópolis. I miei genitori erano di Monte Veneto, oggi Cotiporã-RS. Erano impiegati di mio nonno in un mulino ad acqua, là, alla fine del mondo, “dove il diavolo ha perso gli stivali”. Per piantare miglio sui monti, usavano il fucile e lo raccoglievano al laccio. Erano certi che lavorando ce l'avrebbero fatta. Fecero una famiglia di undici figli. Comprarono terre per garantire il loro futuro.

Lavorando la terra mantengono viva la fiamma della loro storia e tradizione italiane. Piantavano di tutto, alcune cose per il consumo altre per venderle e ricavarne qualcosa per acquistare il necessario per la casa e per fare crescere ed educare i bambini, che via via nascevano.

Nella nostra famiglia, ognuno aveva un suo compito da fare, quando alla sera si tornava dai campi. Papà faceva la polenta. La mamma prendeva il latte. E noi facevamo altre cose. Quando c'era poco latte, un giorno lo si portava noi al vicino, altri era lui che lo dava a noi. Così, un giorno uno e un giorno l'altro potevamo fare una quantità ragionevole di formaggio.

L'uccisione del maiale era un evento. Un pezzo di carne per ogni vicino, che giustamente ricompensava. Senza frigo-

riero, era questa la forma solidale di mangiare carne più volte

A mezzogiorno, giocavamo a pallone con i vicini e, quando era l'ora di andare nei campi, eravamo stanchi così, papà diceva che avrebbe bruciato la palla, quando ancora la palla era fatta con stracci; poi, quando avemmo la palla di cuoio, diceva che avrebbe fatto la palla a fette con la tritatrice, ma non la tagliò mai. Dato che di 11 figli nove siamo maschi, potete immaginare come erano irritati con noi i vecchi. Forse è per questo che papà è diventato pelato presto.

Tutti i mesi i sacerdoti visitavano le cappelle, dicevano la messa, visitavano i malati e domandavano se qualcuno voleva andare al Seminario di Vila Flores-RS, per diventare cappuccino, o a Caxias, per essere padre diocesano, e le bambine che volevano diventare suore

Sono entrato nel Seminario di Vila Flores-RS, dopo sono passato in quello di Veranópolis, per sei anni, fino a terminare lo scientifico. Decisi di abitare a Porto Alegre, dicevano che avevo la faccia da sacerdote e ridevano perché avevo accento di italiano. Mi sono laureato in Amministrazione di Imprese nella PUC, lavoro nella Copesul. Ho due figlie e anche mia moglie Égide è della cappella di São Roque di Veranópolis, dove torniamo nei fine settimana, per tenere vive le origini italiane, coltivando e ricreando con i parenti e gli amici situazioni che ricordano il passato.

Abbiamo nel sangue la volontà, il coraggio dei nostri avi, e cerchiamo di passarli alle nostre figlie Giovana e Gabrielle. Ancora oggi, quello che più mi identifica come italiano è il lavoro, la religiosità, la festa, le amicizie, il canto...sempre



Q ITAL
QUE ESTÁ

con la caratteristica gestualità, parlantina e il tipico accento.

Gervásio conferma l'importanza di chi ha lasciato il primordiale e naturale ambiente italiano per andare nella grande città pur ritornando per restituire a chi vive la conti-

nuità storica personale e geografica e la coscienza dell'importanza di coltivare la nostra forma di vita. Gervásio è un'icona della cultura italiana che va in giro per il mondo comunicando nei modi della tradizione e della modernità. ☀

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



■ Foto De Peron
"Quadro quadrado" de Cristiane Moser - da Exposição Programa de Educação Permanente FurbProec, durante a 12ª Festivala.

LIANO
À EM VOCE

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

O administrador Gervásio Mercali, de Veranópolis-RS, vive sua italianidade com naturalidade. Fala um Talian de raiz piemontesa em meio a falantes

do alemão, polonês, português... Feliz com suas origens familiares, sociais e religiosas, diz:

“Só o italiano pode ser italiano, não tem imitação. Deus,

após criar o italiano, quebrou a forma, evitando imitações. Nasci em 1953 na Capela São Roque de Veranópolis. Meus pais pertenciam a Monte Vêneto, hoje Cotiporã-RS. Eram empregados do meu avô num moinho movido à água, lá nos cafundós, ‘onde o diabo perdeu as botas’. Para plantar milho nos morros, usavam a espingarda e o colhiam com o laço. Tinham certeza de que trabalhando venceriam. Constituíram uma família com 11 filhos. Compraram terras para garantir se futuro.

Trabalhando a terra, mantiveram viva a chama da própria história e tradição italianas. Plantavam de tudo, algumas culturas só para consumo, outras para vender e ganhar um dinheirinho para adquirir o necessário para a casa e para criar e educar os bambinos, que iam surgindo ao natural.

Em nossa família, cada um tinha um serviço para fazer; quando voltava da roça, à noite. O pai fazia a polenta. A mãe tirava leite. E nós fazíamos outros serviços. Quando se tirava pouco leite, um dia se levava o leite ao vizinho, outro dia ele trazia o leite para nós. Assim, um dia um, e um dia outro, ambos podiam fazer um queijo razoável.

A matança do porco era um acontecimento. Um pedaço de carne para cada vizinho, que oportunamente retribuía. Sem refrigerador, era este o modo solidário de comer carne mais vezes.

Ao meio-dia, jogávamos bola com os vizinhos e, quando era hora de ir para a roça, estávamos cansados, daí o pai dizia que ia queimar a bola, quando ainda tínhamos bola de pano; depois, quando tínhamos bola de couro, dizia que ia cortar a bola em fatias com a britola, mas nunca cortou. Como dōs 11 filhos, nove somos ho-

mens, imagine-se como ficavam os cabelos dos velhos. Talvez por isso o pai ficou careca cedo.

Todos os meses, os padres visitavam as capelas, rezavam missa, visitavam doentes e perguntavam se alguém desejava ir para o Seminário de Vila Flores-RS, para ser padre capuchinho, ou para o de Caxias, para ser padre diocesano, e as meninas que desejavam ser freiras.

Entreí no Seminário de Vila Flores-RS, depois vim ao seminário de Veranópolis por seis anos até terminar o científico. Resolvi morar em Porto Alegre, diziam que eu tinha cara de padre e riam porque eu tinha sotaque de italiano. Formei-me em Administração de Empresas na PUC, trabalho na Copesul. Tenho duas filhas, minha esposa Égide também é da Capela São Roque de Veranópolis, para onde voltamos nos fins de semana, para manter vivas as origens italianas, cultivando e recriando com os parentes e amigos situações que lembram o passado.

Temos no sangue a vontade, a bravura dos nossos antepassados, que procuramos passar às nossas filhas Giovana e Gabriele. Ainda hoje, o que mais me identifica como italiano é o trabalho, a religiosidade, a festa, as amizades, o canto... sempre com a característica dos gestos, do falar e do típico sotaque.”

Gervásio atesta a importância de quem deixou o ambiente italiano primeiro e natural, vai à cidade grande e retorna para devolver aos que vivem a continuidade histórica pessoal e geográfica a percepção da importância de cultivar nossa forma de vida. Gervásio é um ícone da cultura italiana que viaja pelo mundo se comunicando na forma da tradição e da renovação. ☀



▲ **DANNEGGIATA STATUA FONTANA NETTUNO** - La statua che si erge al centro della fontana del Nettuno in piazza della Signoria (a Firenze) - un gruppo marmoreo opera cinquecentesca di Bartolomeo Ammannati - è stata danneggiata da un gruppo di vandali che hanno provocato il distacco della mano. Tre giovani, poi fuggiti, ma ripresi dalle telecamere dei vigili urbani di stanza a Palazzo Vecchio, alle ore 3.30 del giorno 03.08, hanno tentato la 'scalata' del Biancone, così viene chiamata da sempre dai fiorentini la statua di Nettuno. FOTO MARCO BUCCO/ANSA



▲ **CIAMPI ALLA MADDALENA** - Il presidente della Repubblica Carlo Azeglio Ciampi prende un bagno di mare insieme con sua moglie Franca l'01.08, alla Maddalena (Sassari). FOTO ENRICO OLIVIERO/PRESIDENZA DELLA REPUBBLICA/ANSA



▶ **PESARO FESTEGGIA MAGNINI** - Il nuotatore Filippo Magnini viene festeggiato dai suoi concittadini il 04.08 durante una festa allestita per lui sul lungomare di Pesaro. FOTO PASQUALE BOVE/ANSA



▶ **CORDOGLIO** - Papa Benedetto XVI ritratto durante una passeggiata tra le montagne della Val d'Aosta, il 22 luglio 2005. Il pontefice ha espresso profondo cordoglio per le vittime dell'attentato a Sharm El Sheik. FOTO VATICAN POOL/ANSA



▶ **ECO - SCIOPERI** - Un uomo si sposta (15.07) in bicicletta sulle corsie preferenziali del centro storico di una Genova deserta da mezzi pubblici. FOTO LUCA ZENNARO ANSA



▲ **ANCORA CALDO** - Molti turisti optano per un "pediluvio rinfrescante" nella Fontana di Trevi, l'01.08 a Roma. Nel fine settimana, segnato da temperature record, gli italiani (stimati in 12 milioni) non hanno vissuto sulle strade lo stress delle file, delle ore in attesa ai caselli e ai porti. Più che il traffico - seppure intenso ma non da esodo - a rendere pesanti gli spostamenti sono stati il caldo e l'afa che hanno fatto salire la colonnina di mercurio oltre i 40 gradi. FOTO MAURIZIO BRAMBATTI/ANSA



▲ **BAGAGLIO SOSPETTO** - Le forze dell'ordine presidiano, il 25.07, la città di Firenze dove il giorno prima il ritrovamento di una valigia sospetta ha fatto scattare l'allarme terrorismo alla stazione ferroviaria di Santa Maria Novella, subito evacuata. Ma si è trattato solo di un falso allarme. FOTO CARLO FERRARO/ANSA

COSSIGA VISITA FAZIO - Il senatore a vita, Francesco Cossiga (S) ▶ ed il governatore della Banca d'Italia, Antonio Fazio, fotografati al Senato il 25 giugno 2004 durante la consegna della Laurea Honoris Causa dell'Università Cattolica di Tokyo a Cossiga. Il 27.07 Cossiga si è recato in Banca d'Italia per esprimere solidarietà a Fazio in merito alle indagini che lo coinvolgono. Cossiga si dice "certo della rigida correttezza" del governatore. "Quel che è preoccupante - conclude - è l'assordante silenzio del Governo". FOTO DANILLO SCHIAVELLA/ANSA

APPROVATA ALLA CAMERA LA LEGGE PER IL RIACQUISTO DELLA CITTADINANZA

ROMA - È stata approvata il 28 luglio dalla Camera dei deputati la legge sul riacquisto della cittadinanza italiana. Secondo il testo votato all'unanimità dalla Commissione Affari costituzionali sarà più facile riottenere la cittadinanza italiana non solo per i residenti nelle attuali repubbliche di Croazia e Slovenia, ma per tutti i discendenti degli italiani d'Istria, Fiume e Dalmazia sparsi in ogni angolo del mondo. Inoltre si riaprono, per tutti e senza limite, i termini per il riacquisto della cittadinanza italiana perduta per rinuncia o per acquisizione di una diversa quando il paese ospitante non prevedesse la possibilità della doppia cittadinanza, come accadeva per esempio in Canada o in Australia fino a poco fa. Il voto registrato all'unanimità alla Camera in sede legislativa, induce a ritenere che il Senato possa in breve ripercorrere la medesima strada consegnando nuovi diritti a tanti e nuovi italiani all'Italia. "Quella del riacquisto della cittadinanza è una vecchia questione - osserva il senatore della Margherita Franco Danieli -, questione strettamente connessa con un altro aspetto senza il quale non si può dare il via all'attuazione. Si tratta del problema riguardante la struttura che deve svolgere gli accertamenti tecnici: ad oggi in Sudamerica abbiamo appuntamenti fissati fra 10 anni per dare il via all'iter della cittadinanza". "Non c'è dunque legge, per quanto buona sia, che possa essere applicata se non c'è una struttura adatta che la supporti in tempi certi e brevi. Purtroppo oggi i tempi sono incerti e lunghissimi, come risultato del taglio governativo ai fondi, che ha dato una sterzata molto negativa per gli italiani all'estero".



■ Italia

Venezia. "Lucian Freud". Presso il Museo Correr. Più di 90 tele dell'artista inglese, che dal celebre zio ereditò la capacità di indagine psicologica trasmessa nei suoi quadri. Fino al 30 ottobre 2005. **Info** 041/5209070 o www.musei-civici-veneziani.it

Venezia. "51ª Biennale di Venezia". Biennale di Venezia e Arsenale. Fedele alle sue tradizioni anche questa edizione della Biennale di Arte Moderna non ha mancato di suscitare polemiche e forti critiche. Fino al 6 novembre 2005. **Info** 041/5218828 o www.labiennale.org

Pistoia. "Marino Marini e il nudo". Museo Marini. Sculture, dipinti e disegni sul nudo di donna, che con eleganza è una costante dell'opera di Marini. Fino al 31 dicembre 2005. **Info** 0573/30285.

Milano. "Era di moda. Eleganza in Italia attraverso i manifesti storici della raccolta Bartarelli". Nel Castello Sforzesco, Museo delle Arti decorative. Quello che era di moda in Italia dalla fine del secolo XIX e nel XX secolo dalle immagini dei manifesti pubblicitari dell'epoca. Fino al 16 ottobre 2005. **Info** 02/88463835.

Roma. "La Roma di Leon Battista Alberti". Nei Musei Capitolini. Per commemorare il VI centenario della nascita del grande architetto umanista italiano, più di 100 opere. Fino al 16 ottobre 2005. **Info** 06/39967800.

Trento. "La misura del tempo". Nel Castello del Buonconsiglio. Storia dell'orologeria italiana dal XV al XVIII secolo. Nascita e sviluppo dell'orologio. Fino al 6 novembre 2005. **Info** 0461/233770.

Terlizzi (Bari). "I fiori dei Medici". Pinacoteca comunale. Quadri con soggetti floreali provenienti dalle collezioni medicee (Firenze). Fino al 29 ottobre 2005. **Info** 0721/370956.



Giovanni Corradini, detto Fra' Carnevale: "Annunciazione"

Arte da vedere

IN ITALIA ED IN EUROPA

Suggerimenti di INSIEME. Frequentemente, il lunedì è giorno di chiusura nei musei italiani, ma è sempre bene verificare.

■ Claudio Piacentini - Roma

Merano (Trento). "Man Ray. Magie". Presso il Kunst Merano Arte. Più di 80 foto dell'artista statunitense tra le quali alcune icone del XX secolo. Fino al 18 settembre 2005. **Info** 0473/212643.

Matera. "Antologica di David Hare". Nelle chiese rupestri Madonna delle Virtù e San Nicola dei Greci. 80 sculture in bronzo, acciaio, ottone, alabastro, legno del surrealista newyorchese. Fino al 9 ottobre 2005. **Info** 0835/337220.

Urbino. "Il Rinascimento a Urbino. Fra' Carnevale e gli artisti del Palazzo di Federico". Nel Palazzo ducale. Gli albori del Rinascimento nel palazzo del mecenate Federico da Montefeltro. Fino al 14 novembre 2005. **Info** 0722/322625.

Civitanova Marche (Mace-

rata). "Salvador Dalí e i surrealisti". Nell'ex chiesa di Sant'Agostino. Oltre 150 opere grafiche del pittore spagnolo, insieme ad altre di De Chirico, Max Ernst, Masson. Fino al 30 ottobre 2005. **Info** 0773/0822213.

■ Europa

Martigny (Svizzera). "Capolavori della pittura francese dal Museo Pushkin di Mosca". Presso la Fondation Pierre Gianadda. Compendio di tre secoli di pittura in Francia, da Poussin, Gauguin, Manet, Cézanne al cubismo di Pablo Picasso. Fino al 13 novembre 2005. **Info** 00xx41277223978.

Barcellona (Spagna). "Splendore delle rovine nell'arte". Edificio La Pedrera. Una cinquantina

di tele dal Rinascimento ad oggi raffiguranti rovine classiche e moderne. Fino al 30 ottobre 2005. **Info** 00xx34934845900.

Londra (Inghilterra). "Dubbio, piacere, cambiamento". Presso il Design Museum, Shad Thames. Retrospectiva dedicata all'architetto Cedric Price, innovatore della seconda metà del '900. Fino al 9 ottobre 2005. **Info** 00xx448708339955. ✨

Fiere

& MERCATINI

Rimini. "L'anima dell'impero". Nell'ambito della XXXI Giornate internazionali di studi un work shop di 3 giorni sugli orizzonti inquieti del petrolio tra apocalisse e sostenibilità, per prepararsi alle sfide del futuro. Ingresso gratuito previa iscrizione. Dal 28 al 30 ottobre 2005. **Info** www.piomanzu.com

Roma. "La soffitta in garage". Ogni sabato e domenica del mese, in Piazzale dei Partigiani presso la stazione Ostiense, mercatino di antiquariato, modernariato, collezionismo, il vecchio presente in garage. **Info** 06/3093164.

Roma. "Mercati e mercatini". Mercatino notturno di antiquariato, modernariato, collezionismo dal giovedì alla domenica nell'ambito del Forum Estate. Presso il Foro Italo. **Info** 06/36307220. ✨



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini. Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:** 00xx39/340/1019213 o 00xx39/06/87187014 (tel/fax). **E-mail:** caravell3@yahoo.it



Fotos DePeiron

CONCLUÍDA OUTRA ETAPA

Centro de Cultura entrega os primeiros diplomas a alunos testados conforme normas do Conselho Europeu.

- *Aspetto della solenne cerimonia di diploma degli alunni di lingua italiana del CCI-PR/SC.*
- *Aspecto da solenidade de formatura de alunos de língua italiana do CCI-PR/SC.*

Un'altra tappa conclusa

Il Centro di Cultura consegna i primi diplomi agli alunni esaminati secondo le regole del Consiglio Europeo.

La terza settimana di luglio è stata particolarmente intensa nella sede del Centro di Cultura Italiana Paraná/Santa Catarina, a Curitiba-PR. Oltre al corso di aggiornamento dei professori, che approfittano delle ferie per continuare il training supervisionato dai profes-

sori dell'Università per Stranieri di Perugia - Italia, l'entità ha promosso la prima consegna dei diplomi che garantiscono un livello di qualità consona alle esigenze del Consiglio Europeo (Common European Framework for Modern Languages). Di 108 alunni esaminati, 12 hanno ottenuto "ot-

timo", 57 "buono", e 32 "sufficiente". La consegna dei diplomi, realizzata dalla direzione del Centro, ha visto la prestigiosa presenza del vice-console generale d'Italia in Paraná e Santa Catarina, Giorgio Pitolli, e del direttore dell'educazione del consolato, Saverio Civale. ☀

A terceira semana de julho foi particularmente agitada na sede do Centro de Cultura Italiana Paraná/Santa Catarina, em Curitiba-PR. Além do curso de atualização para professores, que aproveitam suas férias para dar sequência ao treinamento supervisionado por professores da Universidade para Estrangeiros de Perugia - Itália, a entidade promoveu a primeira entrega de diplomas que trazem a garantia de qualidade compatível com as exigências do Conselho Europeu (Common European Framework for Modern Languages). De 108 alunos examinados, 12 obtiveram resultado "ótimo", 57 foram classificados como "bom", e 32 figuraram na categoria "suficiente". A entrega de diplomas, procedida pela direção do Centro, foi prestigiada pelo vice-cônsul geral da Itália no Paraná e Santa Catarina, Giorgio Pitolli, e pelo diretor de educação do consulado, Saverio Civale. ☀



• *Foto a lato: una sala piena di diplomandi; sopra, la professoressa Graziella Novembri, dell'Università di Perugia-Italia.*

• *Foto ao lado: um plenário cheio de formandos; acima, a professora Graziella Novembri, da Universidade de Perugia-Itália.*

Fotos DePeron



FESTA DE LUZ E COR
 Uma dúzia de Festalías como tributo aos 130 anos da imigração italiana no Vale do Itajaí

“In Brasile è Festitalia”, dizia a agência noticiosa italiana 9colonne, de Roma, que se ocupa de questões ligadas à imigração. De 15 a 24 de julho, se o argumento não foi exatamente assim geral para todo o Brasil, pelo menos na região do Vale do Itajaí e adjacências foi uma boa referência para as cerca de 25 mil pessoas que bateram ponto no pavilhão C da Proeb (o local da não menos famosa Oktoberfest). Pelos quase 20 mil pratos consumidos e pouco menos de dez mil garrafas de vinho bebidas no período pode ser ter uma idéia da festa que, em sua 12ª Edição, tinha entre outros objetivos comemorar os 130 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos na região. Hoje eles representam perto de 50% dos habitantes daquela que é considerada a mais alemã das cidades brasileiras. Tanta italianidade ficou patente já antes da solenidade de abertura, com a recepção feita pelo grupo coral do Lira-Círculo Italiano, cujo presidente Cacídio Girardi comandou depois, no palco, o tradicional brinde compartilhado pelas autoridades convidadas para anunciar, em seguida, as apresentações de danças folclóricas e demais atrativos do programa que terminou com um show da banda Vecchio Scarpone. O maior afluxo de pessoas ocorreu, entretanto, na noite de 23, garantindo o ânimo para a organização da próxima festa, ano que vem. ☼

“Festa di luce e colore”

Uma dozzina di Festalíe come tributo ai 130 anni dell’immigrazione italiana nella Valle do Itajaí

“In Brasile è Festitalia”, diceva l’agenzia di notizie italiana 9colonne, di Roma, che si occupa di fatti legati all’immigrazione. Dal 15 al 24 luglio, anche se non per tutto il Brasile, almeno nella Valle do Itajaí e zone limitrofe è stata una buona referenza per circa 25 mila persone che erano presenti nel padiglione C della Proeb (il luogo della non meno famosa Oktoberfest). Gli almeno 20 mila piatti che sono stati consumati e le poco

meno di 10 mila bottiglie di vino bevute in quei giorni possono essere un termometro per avere un’idea della festa che, nella sua 12ª Edizione, aveva tra gli altri obiettivi commemorare i 130 anni dell’arrivo dei primi immigranti italiani nella regione. Oggi rappresentano quasi il 50% degli abitanti di quella che è considerata la più tedesca delle città brasiliane. Tanta italianità era già evidente ancora prima della solenne inaugurazione, con il ricevimento fatto

dal coro Lira-Círculo Italiano, il cui presidente Cacídio Girardi ha coordinato, poi, dal palco, il tradizionale brindisi condiviso con le autorità invitate ad annunciare, in seguito, le rappresentazioni di danze folcloristiche e altre attrazioni del programma che è terminato con uno show della Vecchio Scarpone. La maggiore affluenza di pubblico è avvenuta la sera del 23, garantendo la voglia di organizzare la prossima festa, l’anno prossimo. ☼





• Nella pagina di lato, in alto, la performance del coro del Circolo Italiano e, nelle foto nel fondo delle due pagine, aspetti della festa di inaugurazione, in evidenza il presidente Cacidio Girardi, tra il gruppo folcloristico. Nella foto in alto, altri dettagli della solenne inaugurazione, il brindisi delle autorità e, a destra, uno dei ristoranti montati nella Proeb per ricevere il pubblico.

• Na página ao lado, no alto, a performance do grupo coral do Circolo Italiano e, nas fotos do rodapé das duas páginas, aspectos da festa de abertura, com destaque para o presidente Cacidio Girardi entre a formação de grupos folclóricos. Nas fotos acima, outros detalhes da solenidade de abertura, o brinde das autoridades e, no lado direito, um dos restaurantes montados na Proeb para atendimento do público.

Fotos DePeron



È tale il disanimo che non ho nessuna voglia di scrivere, ma Desiderio Peron aspetta il mio articolo. Tutto giù ciò che mi viene in mente questo martedì 9 agosto 2005.

Sono molti gli argomenti che meritano commenti.

Il povero Jean Charles de Menezes, morto a Londra, poveretto.

Abbiamo assistito con tristezza e solidarietà agli omaggi che gli sono stati dedicati, dal suo arrivo all'aeroporto al suo funerale a Gonzaga. Ci è di conforto la speranza che, d'ora in avanti, tutti in brasiliani che verranno assassinati dalle nostre plurime ineffabili polizie, meritino la stessa attenzione, pietà e commozione nazionale.

In tal caso, Jean Charles non sarà morto invano.

Molti considereranno che ciò che scrivo sia un'offesa alla sua memoria. Non lo credo. E aggiungo che dovremmo cessare di identificarci così letteralmente ai destinatari del proverbio: "Ci sono dei popoli che hanno bisogno di eroi!".

C'è Hiroshima: il delitto che a maggioranza degli statunitensi continua ad insistere fosse indispensabile per finire la guerra, mentre si sa ormai che il Giappone era ormai ridotto ad arrendersi. Alcuni affermano che i giapponesi, o qualsiasi altra nazione, avrebbe potuto fare la stessa cosa se avesse posseduto la bomba atomica. Il fatto è che questa è una supposizione, l'altro, un fatto.

Quasi astratto, nella percezione dell'equipaggio che pilotava



O mundo visto da minha janela

Mario Lorenzi

São Paulo

Mario Lorenzi è autore di "Una rosa per Púchkin" (Códex) - cronache, fatti, racconti

Mario Lorenzi è autor de "Uma rosa para Púchkin" (Códex) - crônicas, causos, contos.
www.mariolorenzi.com.br



Le generale Kessler, divanato fuzante con il loro "Dadamma" nel '61 - foto Gianni Napolitano/Adnronos

IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

IDEE VARIE

(O IDEE SCIOLTE) **E**

l'Évora Gay (nome della mamma del pilota, che tenerezza ispira il gesto, vero?) che, sulla strada di casa deve aver dato un'occhiata sugli effetti causati e trovato il tutto "very nice".

E ci sono le CPI, ma soprattutto la figura mefistofelica di Roberto Jefferson, degno di figurare tra i personaggi delle storie di orrore più ripugnanti.

Ho letto oggi le sue affermazioni avvalorate da titoli e articoli significativi della serietà dei vari giornali e riviste. E che cosa pensare delle patetiche figure che si alternano alle TV?

C'è, certo, il Paese, ma non è di esso che si tratta, esistono affari più importanti, il lucro esorbitante delle banche, per esempio, che chiedono solamente che le cose

non cambino poiché per esse vanno benissimo come stanno.

Il Paese, malgrado tutto, va avanti, malgrado, soprattutto, la paralisi del Congresso.

Le CPI sono importanti ma 47 minuti di Jornal Nacional, dopo gli annunci dei due guitti, che fanno apparire qualsiasi dettaglio come se fosse l'Apocalisse, è di troppo! E dieci pagine di Estadão et simi-

PATRONATO ITAL UIL



A MAIOR REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

✓ **Previdência Social**

✓ **Cidadania Italiana**

✓ **Defesa dos Direitos**

SERVIÇOS GRATUITOS

NOSSOS ESCRITÓRIOS

• São Paulo:(11) 3214-4289/3214-6446 • São Caetano do Sul:(11) 4224-5176 • Curitiba:(41) 3232-0344
• Florianópolis:(48) 223-8624 • Porto Alegre:(51) 3232-5270 • Salvador:(71) 3328-4388 • R. Janeiro:(21) 2215-4484

www.uil.org.br

uil@uil.org.br

lia, senza contare le riviste!

È sufficiente mettere 30 deputati e 10 senatori a curare le CPI, che gli altri, per favore, lavorino, parlamordiddio, e vadano alle CPI unicamente se convocati o hanno qualcosa di veramente importante da apportare, per Bacco.

Vi sono riforme da votare, MP ed altre questioni in sospenso, i rappresentanti del popolo sono (ben) pagati per occuparsene, non per approfittare delle CPI o per apparire nella mídia, soprattutto alla TV, dicendo insulsaggini, molti, oltretutto, in pessimo portoghese.

Per favore, che i mezzi di comunicazione facciano il loro lavoro con obiettività nel dare le notizie (commentino a latere sempre basandosi su fatti) e che nelle CPI si ascoltino meno ridicoli “Vossa Excelência e Nobres Deputados”, poiché la maggioranza dei congressisti sta lavorando. La crisi è loro, del Congresso..

Il Mercato, interno e esterno, lo ha percepito, vediamo se le “Excelências” lo capiranno anch’esse.

Oppure, non si sa mai, molte delle tali “Excelências” sono irritate perchè il Mercato continua

funzionando e non le chiama a salvare la Patria?

Senza spirito di parte: esistono fatti che devono esse valutati. Che lo siano e con rigore. Ma, “Excelências”, non trasformate il paese in platea di un palco dal quale esibire le vostre grottesche performances, si? O dovrei scrivere un circo?

Il pubblico vuole risultati – salve le eccezioni scontate – e ringrazierebbe.

Chissà che da questa fase sordida, non possa nascere un nuovo Paese?

Immaginate, un Paese le cui leggi arcaiche fossero riformulate per mezzo di riforme essenziali, in attesa da sempre che il Congresso le elabori e approvi, la politica, la elettorale, la giuridica, e altre indispensabili al progresso di un paese moderno, nel quale le oligarchie fossero legalmente estromesse dal potere? Nel quale un equilibrio sociale potesse essere ottenuto senza traumi ed eliminasse la vergognosa disparità tra ricchi e poveri?

Non costa nulla sognare.

Ma occorre lottare affinché i sogni si realizzino. ☼

IDÉIAS VÁRIAS (OU IDÉIAS SOLTAS)

E stou tão desanimado que não tenho nenhuma vontade de escrever, mas o Desiderio Perón espera meu artigo e lá vaio que me der na telha, nesta terça feira 9 de agosto.

Claro, há muitos assuntos para serem comentados.

O pobre Jean Charles de Menezes, morto em Londres, coitado. Assistimos com tristeza e solidariedade às homenagens que lhe foram prestadas desde a sua chegada ao aeroporto até o seu enterro em Gonzaga. Nos conforta a esperança que, de agora em diante, todos os brasileiros assassinados pela nossas plúrimas inefáveis polícias venham a receber a mesma atenção, piedade e comoção nacional. Ai, Jean Charles não terá morrido em vão.

Haverá os que considerarão o que escrevo acima uma ofensa à memória do Jean Charles. Não acho que o seja, e acrescento que deveríamos parar de identificarmos tão literalmente aos destinatários daquele ditado que reza “Ai dos povos que precisam de heróis!”.

Há Hiroshima: esse crime que a maioria dos estragounidenses continuam insistindo que era indispensável para acabar com a guerra, quando se sabe que o Japão já estava preste a se render. Há os que dizem que também os japoneses ou qualquer outra nação poderia ter feito isso se possuísse a bomba atômica. O fato é que esta é uma suposição, aquele foi um fato.

Quase abstrato, na percepção da equipe que pilotava o Évora Gay (o nome da mamãe do piloto, que ternura isso inspira, verdade?), que, a caminho de casa, deve ter dado uma olhada sobre o efeito causado e achado aquilo “very nice”.

Há as CPIs, mas sobretudo a figura mefistofélica do Roberto Jefferson, digno de figurar entre as personagens das histórias de horrores mais repugnantes. Li hoje suas afirmações valorizadas por títulos e matérias nos vários jornais e revistas.

E o que dizer das patéticas figuras que se alternam nas TVs?

Há, claro, o País, mas esse não vem ao caso, há assuntos muito mais importantes a serem debatidos, os lucros estrondosos dos bancos, por exemplo, que só querem que as coisas não mudem porque para eles estão bem assim.

País que apesar de tudo vá em frente, apesar, sobretudo, da paralisia do Congresso.

As CPIs são importantes mas 40 minutos de Jornal Nacional, depois dos dois canastrões anunciarem qualquer detalhe como se se tratasse do Apocalipse, é dose! E dez páginas cada dia do Estadão et similia, sem contar as revistas!

É suficiente pôr 30 deputados e 10 senadores a cuidar das CPIs, e que os demais, por favor trabalhem, peloamordedeus, e vão lá unicamente se forem convocados ou tiverem algo realmente importante a acrescentar, ora.

Há reformas para votar, MPs e demais assuntos diversos em suspenso, os representantes do povo são (bem) pagos para cuidar disso e não para aproveitar as CPIs para aparecer na mídia, sobretudo na TV, dizendo besteiras, muitos, além do mais, em péssimo português.

Por favor, que a mídia faça seu trabalho com isenção no dar as notícias (comente depois o que quiser enquanto opinião sobre os fatos) e que na CPI se ouçam menos ridículos “Suas Excelências e Nobres Deputados”, porque os demais congressista estarão trabalhando, a crise é sua, do Congresso.

O Mercado interno e exterior já entenderam isso, vejamos se as Excelências o entendem também. Ou, quem sabe, muitas dessas Excelências estejam com raiva de que o mercado continue funcionando e não os chame a salvar a Pátria?

Sem espírito de parte: há fatos a serem julgados, que o sejam e com rigor, mas, Excelências, não façam

do país a platéia de um palco do qual exibir suas grotescas performances, sim? O deveria dizer um circo?

O público, que quer resultados – salvo as exceções que tais – agradecerá.

Chego a pensar que, quem sabe, deste momento político sórdido nasça um novo País?

Já imaginaram, um país cujas leis arcaicas fossem reformuladas por reformas essenciais, que esperam desde sempre que o Congresso as elabore e aprove, a política, a eleitoral, a tributária, a jurídica e outras indispensáveis ao progresso de um país moderno, no qual as oligarquias fossem legalmente empurradas para as margens do poder? Onde o progresso social pudesse ser obtido sem traumas, e eliminasse a vergonhosa disparidade entre ricos e pobres?

Não custa sonhar.

Custa, é lutar para que os sonhos se realizem. ☼



CIDADANIA ITALIANA

Escritório de advocacia especializado em assessoria para descendentes de italianos



Pesquisas de certidões (Brasil e Italia); Ações Judiciais (retificação de docs., supressão de documentos inexistentes, adoção, divórcio, inventário, etc.).
Assessoria para entrega de documentos na Italia.

Curitiba – Tel./ Fax (41) 3323.7414 – **Dr. Alexandre Gambini**

São Paulo – Tel./ Fax (11) 3257.9269/ 3258.3273 – **Dr. Sergio Pereira da Costa**

www.duplacidania.esp.st

seabragambini@terra.com.br

PANORAMA



Fotos cedidas

di / por FABIO PORTA*

È sempre così: Agosto continua ad essere il mese nel quale l'Italia si ferma, mantenendo una tradizione difficile da adattare ai processi di integrazione europea, e forse è bene così; fa bene mantenere qualche sana abitudine. Qui in Brasile, invece... Normalmente accade il contrario. Agosto è sempre un mese di grande lavoro, dopo la breve parentesi "invernale" delle vacanze scolastiche di luglio. Noi della UIL Brasile non ci siamo fermati. Anzi, abbiamo avuto l'onore di ricevere la visita del nostro massimo dirigente, il Segretario Generale Luigi Angeletti. La visita di Angeletti è una ulteriore riprova dell'importanza e del valore attribuito anche in Italia al nostro lavoro qui in Brasile. Angeletti ha visitato, in anteprima assoluta, la nuova grande sede che tra qualche mese ospiterà i locali del "Centro Servizi UIL Brasile" a San Paolo, a pochi metri dalla famosa Avenida Paulista, dove anche il Consolato Generale trasferirà tra poco i propri locali. Nella pallazina di tre piani saranno presenti gli uffici del Patronato ITAL, il coordinamento dei progetti di cooperazione internazionale di PROGETTO SUD e – soprattutto – un moderno ed attrezzato Centro di diffusione della lingua e della cultura italiana, promosso dalla UIM (Unione Italiani nel Mondo) sempre più attiva in tutto il Brasile. E' solo un altro piccolo passo nella stessa direzione: rispondere, ovunque in Brasile e in America Latina, alle esigenze ed alle aspettative dei nostri connazionali e dei milioni di oriundi!

* Fabio Porta è sociologo e coordenador geral no Brasil da UIL - Unione Italiana del Lavoro.

Il Presidente dell'ITAL-UIL del Brasile, Fabio Porta, in Argentina, Uruguay, Cile, Peru ed Ecuador

L'esperienza della UIM brasiliana portata ad esempio degli altri paesi latino-americani nel corso di un viaggio organizzato dal Vice Presidente dell'ITAL, Mario Castellengo, giunto per l'occasione dall'Italia.

Hanno incontrato calde accoglienze e forti simpatie in tutto il Continente Sudamericano. Ovunque, sono stati ricevuti da numerosi connazionali, i quali li hanno ascoltati, con la massima attenzione nel corso di incontri, riunioni, assemblee.

La "spedizione della UIM", composta dal consigliere del C.G.I.E., Mario Castellengo e dal Vice Presidente del Comites di San Paolo, Fabio Porta, entrambi della ITAL UIL, rispettivamente il primo Vice Presidente Italia, il secondo Presidente Brasile, ha avuto il "clou" finale a Montevideo, ultima tappa del viaggio, ultima ma non meno importante sosta in Uruguay della delegazione UIL in America Latina.

Nel corso di una solenne cerimonia tenutasi nella capitale uruguayana, alla quale erano presenti i Coordinatori nazionali del patronato in Argentina, José Tucci, e in Brasile, Fabio Porta, è stata ribadita la ferma intenzione dell'ITAL-UIL di consolidare e ampliare la presenza nel Paese, a partire dalla prossima costituzione della UIM (Unione Italiani nel Mondo).

Concludendo l'affollato incontro con i nostri connazionali, Castellengo ha voluto fare quasi un bilancio della sua lunga tournée

in Sudamerica: "Sono veramente soddisfatto dell'intenso lavoro che in questi giorni mi ha consentito di conoscere da vicino i problemi e le aspirazioni delle nostre comunità in Ecuador, Peru, Cile, Argentina, Brasile ed Uruguay. Problemi a volte diversi ma spesso simili. Un grande senso di appartenenza alla nostra comunità in molti casi frustrato da politiche sbagliate o insufficienti."

"Non si è trattato di un giro turistico – ha proseguito Castellengo – ma di una serie di incontri seguiti da impegni precisi e coraggiosi, che vedranno ovunque la nostra organizzazione presente per ampliare la propria rete di servizi offerta alla nostra collettività in America Latina".

"Sono particolarmente contento di concludere questo viaggio in Uruguay – ha infine affermato il Vice Presidente dell'ITAL – perché qui siamo di fronte ad una comunità particolarmente vivace e perché abbiamo avuto una speciale accoglienza da parte delle istituzioni locali, particolarmente sensibili al rapporto con le organizzazioni sindacali italiane".

Il giorno prima i due rappresentanti della UIL avevano partecipato a Buenos Aires all'anniversario della ultracentenaria "Società Beneficente", una delle più prestigiose entità filantropiche associative italiane nel mondo, dove la ITAL-UIL argentina, guidata dal Presidente Tucci, ha il privilegio di avere una sede proprio all'interno degli antichi locali.

Castellengo e Porta, hanno fatto tappa anche a Santiago del Cile, dove ad aspettarli c'era una folta rappresentanza della nostra collettività, nonché diversi militanti delle forze politiche e sociali del Paese.

I due esponenti della UIM hanno tenuto una conferenza sul "Voto degli italiani all'estero",



Porta, Castellengo e Tucci in Argentina.

tema che ha suscitato parecchio interesse e addirittura "curiosità" ad una platea ancora disinformata ma piena di voglia di partecipare alle prossime consultazioni.

Sempre di corsa, con le valigie in mano, il giorno prima era stata la volta di Lima. Mario Castellengo e Fabio Porta avevano incontrato alcuni rappresentanti della collettività italiana in Peru' nel corso di una riunione avvenuta presso l'Hotel "Los Tallanes" di Lima, dove hanno annunciato la prossima costituzione della "UIM - PERU".

La UIL, tradizionalmente presente in America Latina con il suo patronato ma anche con diversi progetti di cooperazione, per diversi anni è stata presente in Peru' con alcuni importanti programmi di sviluppo socio-economico. Sono tutt'oggi molto vivi infatti i legami del sindacato italiano con le istituzioni peruviane, anche grazie al lavoro di italiani impegnati nei progetti di cooperazione.



Mario Castellengo discursando no Uruguai.

LA UIM DEL BRASILE A ROMA IL 7 SETTEMBRE CON IL PROGETTO PORTINARI

Grande onore per la UIM del Brasile: grazie all'azione infaticabile del suo Presidente Plinio Sarti, la prossima Festa dell'Indipendenza sarà festeggiata dall'Ambasciata brasiliana a Roma con un evento di eccezione. La presentazione – per la prima volta in Italia e nella prestigiosa cornice di Palazzo Pamphili in Piazza Navona – dell'opera del grande pittore italo-brasiliano Candido Portinari. Due anni fa la UIM aveva firmato un importante accordo con il "Progetto Portinari", la fondazione che si occupa dell'eredità fisica e culturale del grande artista. L'accordo, firmato dai due Presidenti, Plinio Sarti per la UIM e João Candido Portinari per il "Progetto Portinari" affidava alla UIM la grande responsabilità di divulgare in Italia l'opera del grande pittore, in occasione delle celebrazioni collegate al centenario della nascita dell'artista. Nasceva così il progetto "Il ritorno dell'oriundo", che partiva proprio dalla sfida di ridare all'Italia una adeguata conoscenza della vita e delle opere di un suo figlio nato in terra brasiliana: Joao Candido Portinari. Dopo un anno di "gestazione" adesso il sogno si è realizzato grazie ad alcuni importanti partner: l'ABIC (Associazione Brasiliana Industria del Caffè), l'Istituto RENOVAR e l'associazione "Cuore Triveneto", che porterà con grande orgoglio ed emozione il figlio del grande pittore nella città natale dei propri avi, Chiampo, e in tutto il Veneto. La grande scommessa della UIM non si ferma qui! Portemo l'opera di Portinari, grazie ad un moderno sistema di esposizione audio-video ed ai partner sopramenzionati, in tutto il Brasile. Aspettateci quindi, per commemorare insieme uno dei grandi nomi che hanno fatto onore all'Italia ed al Brasile e per conoscere da vicino un uomo impegnato socialmente e politicamente prima che artisticamente.

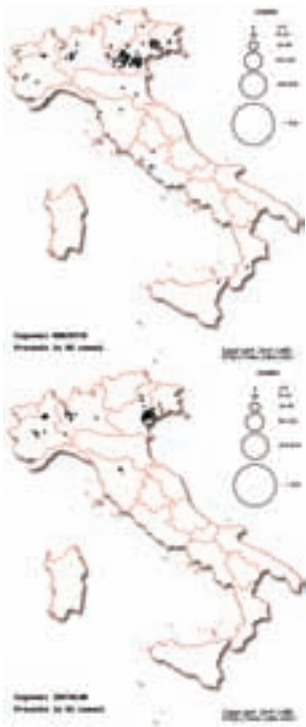


ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

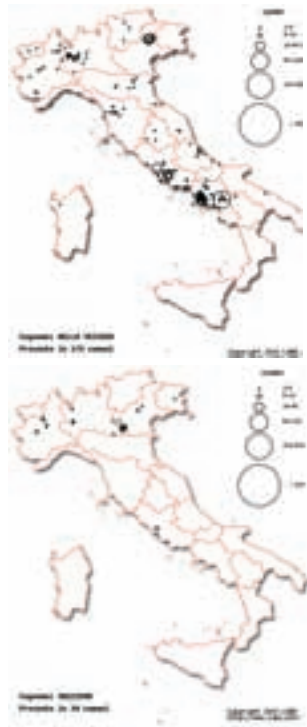
◆ MARZOTTO

É uma forma étnica difundida com média frequência na área norte-oriental italiana. Por étnico se entende um sobrenome que indica o lugar de origem de seu portador inicial. De dato, na província de Venezia encontra-se um pequeno povoado assim denominado: Marzotto. O significado final do sobrenome, nesse caso seria: oriundo, morador da cidade de Marzotto. Os étnicos surgiram entre os anos 900 e 1000, como consequência de um fluxo migratório, interno, duradouro e relevante dos pequenos centros e vilarejos em direção às grandes cidades das proximidades, onde estes antigo migrantes, ao contato com uma sociedade pluralista e variada como aquela de um centro urbano, afim de poder manter a própria individualidade tiveram que acrescentar ao próprio nome de batismo também aquele do lugar de proveniência.



◆ ZAFFALON

Sobrenome da área norte-oriental italiana (Veneto, Trentino e Friuli), caracterizado pelo sufixo aumentativo regional lon. A base é zafa, uma expressão do dialeto triestino, que no “Nuovo Dizionario del Dialetto Triestino” de Gianni Pinguentini é assim definida: Considerando que na locução aver zife e zafe e zervelo” (ter rapidez manuale e cérebro) e sabendo-se que no dialeto triestino e friulano zafa, zafe = pata, mão-cheia, punhado ,chegaríamos à conclusão que “zafa” teria o significado de alguém que sabe usar, com rapidez, em beneficio próprio as mãos, junto com o cérebro. Isso é confirmado pela frase, sempre no dialeto regional: per viver ben, ghe vol zife e zafe e zervel (para viver bem é necessario rapidez com as mãos e cabeça, ou pensar e agir rapidamente). Zaffalon seria então um sobrenome que se originou de um antigo apelido, dado a alguém que fazia bom uso das características acima citadas.



◆ SBIZZERA

Caso este sobrenome tenha sua grafia correta, temos um claro exemplo de betacismo, que é o fenômeno, ou processo fonético em que a V se transforma em B, ou vice-versa. Nesse caso teríamos inicialmente a forma Svizzera, que é como na língua italiana é denominada a Suíça. Como sobrenome é de mínima divulgação. Surge entre os séculos XIII e XIV (1200 e 1300) e deve ter sido dado inicialmente como apelido a um oriundo dessa região (normalmente naquela época eram os soldados ao serviço das varias tropas mercenárias ao serviço das cidades-estado italianas) ou a alguém que por razões de trabalho viajava periodicamente para a Suíça.

◆ SAVEGNAGO

Com muita probabilidade houve um erro quando da transcrição desse sobrenome nos cartórios brasileiros. Acreditamos que a sua forma certa seja Savignago, ou mesmo Savignano. Caso assim seja, teremos nesse um sobrenome étnico que pode se referir a varias cidades de nome Savignano, localizadas em todo o território peninsular italiano, do Norte até o Sul. O seu significado nesse caso é transparente: morador, oriundo da cidade de Savignano, já que no caso que o seu final seja mesmo em go (uma alteração dialetal) é sempre uma forma étnica já que o sufixo go, dependendo das dialéticas regionais assume esta representatividade. Maiores informações sobre as forma étnicas, relacionadas com a origem, época do surgimento, poderão ser encontradas na explicação dada ao sobrenome Marzotto nesta mesma rubrica.

◆ DELLA VECCHIA

Forma de sobrenome matronímica, difundido e frequente em toda a Itália peninsular, caracterizada pela preposição articulada Della (ou Dalla). Por matronímicos se entendem os sobrenomes formados com o nome ou apelido da própria mãe, precedidos pela preposição di, ou de, da, della, dalla. Os matronímicos assim como também os patronímicos (do nome do pai) são as formas mais antigas no panorama dos sobrenomes italianos, hoje conhecidos e catalogados. Surgiram antes do ano MIL. Temos também que levarem conta que a plebe romana do Império usava esse sistema sobrenominal, hoje ainda usado pelos árabes (ibn=filho) e anteriormente também pelo povo judeu (ben=filho). No nosso específico caso, mais que o nome da mãe trata-se de um primitivo apelido determinativo, formado por vecchia (velha).

◆ PEZZARELLO

Sobrenome difundido com pouca frequência na Itália Central, caracterizado pelo sufixo diminutivo em rello. Deriva com clara evidência de um antigo apelido relacionando com pezza (pedaço de tecido, trapo), Não se tem no entanto nenhuma possibilidade certa atualmente de reconstruir uma relação originária entre o valor semântico de pezza-pezzarello e a pessoa assim denominada, ou seja as características e as circunstâncias que condicionaram na origem este apelido-sobrenome. Teríamos no entanto uma suposição: que tenha sido dado inicialmente de forma depreciativa à pessoa que não tinha muito apuro no traje usado. ☀

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

Furlan: oltre il samba

Ministro chiede agli italiani che cerchino di conoscere meglio il Brasile.

TREVISO-ITALIA - “Che gli italiani scoprano il Brasile, non solo per il samba, il caffè e per Pelé”, ha detto il ministro Luiz Fernando Furlan, dello Sviluppo, Industria e Commercio Estero, in una breve intervista concessa a Riccardo Masini, editore della rivista *Trevisani nel Mondo*, ad Asolo, città della provincia veneta di Treviso, di dove sono originari i suoi avi. Furlan ha approfittato di un viaggio a Roma nell'inizio di luglio per ricevere il premio per gli “Italiani nel Mondo”, offerto dal ministro Mirko Tremaglia, per fare una visita privata, con la famiglia, nella città delle sue origini.

La città di Asolo ha aperto uno dei suoi magici orizzonti - ha scritto Masini - per diventare per un giorno teatro di un illustre ritorno alla terra dei padri da parte di Fernando Furlan, che ha tre lauree ed è ministro del Brasile per lo Sviluppo, l'Industria e il Commercio Estero. L'incontro è avvenuto nella Sala della Ragione del Museo Civico con gli onori di casa del sindaco Daniele Ferrazza, contornato dai colleghi della Pedemontana e altri esponenti. È stato un tuffo nelle radici, viste le origini del nonno Pierantonio partente da qui nel 1889. Anche una probante occasione per uno scambio di battute con una persona brillante, dal tratto umano e altamente qualificata. Furlan è reduce da un ambito riconoscimento (di cui è stato analogamente insignito anche un altro asolano, Luigi Aquilini di Montreal, maggior produttore al mondo di frutti di bosco) ricevuto per mano del Ministro Tremaglia a Roma, in un contesto sontuoso e teletrasmissivo.

Masini - Signor Ministro, complimenti per l'ambito “Premio degli Italiani all'Estero” che ha appena ricevuto a Roma.

Furlan - Quello che mi è piaciuto di più è che su sette premi 2 sono



Riccardo Masini e il ministro Luiz Fernando Furlan, ad Asolo.

andati ad asolani, questo vuol dire che ci siamo presi il 33% della festa..”

Masini - Questo contatto con la terra dei padri, che effetto le fa?

Furlan - Una grande emozione, benché ci sia già stato 10 anni fa, ma stavolta ho assieme figli e genitori che vengono per la prima volta “

Masini - Cosa prospetta di importante nella sua veste specifica di Ministro?

Furlan - Soprattutto la cooperazione dei settori economici con gli imprenditori della Regione. Il Brasile offre opportunità straordinarie, per questo invito tutti a guardare a queste possibilità di internazionalizzazione. Ci sarà il nostro appoggio. Con Lula presidente la nostra esportazione è raddoppiata, l'importazione in crescita al 20%, in 3 mesi abbiamo creato 3 milioni di posti di lavoro, siamo diventati leader nella farmaceutica e nella cosmetica, produciamo il cotone a colori naturali, siamo avanti anche tecnologicamente: basti pensare che le votazioni avvengono elettronicamente (110 milioni sono i votanti) e dopo tre ore si hanno risultati senza contestazioni, che forniamo di velivoli ad alta quotazione a cinque continenti.”

Masini - È molto elevato il posto

che occupa, ma quanto ha influito la radice come formazione personale?

Furlan - Senz'altro moltissimo, perché i miei coltivano la nazionalità italiana e veneta anche per quanto riguarda la musica, l'arte, la mentalità, i valori civili e morali...”

Masini - Si è mai chiesto come il nonno abbia potuto partire da posti così belli?

Furlan - Una cosa ho sempre capito: che una volta qui non esisteva opportunità alcuna e c'è stato un momento in cui non c'era niente da perdere e tutto era meglio che restare”

Masini - Italia e Brasile, due popoli con molti punti in comune. Come dare sviluppo e consistenza a questa identità?

Furlan - Le nostre relazioni sono di una amicizia straordinaria e prestigiosa, perché gli italiani in Brasile si sentono a casa loro e sono riconosciuti, però bisogna fare cose concrete. Non ho visto in giro cose semplici che possano fare la differenza nel settore economico. Tuttavia, certe potenzialità espresse sono state al minimo, per questo sono convinto che farò uno sforzo con i Ministeri e le autorità italiane per favorire veramente il progresso.

Masini - In Brasile si conservano le tradizioni come in nessuna altra parte: quale è la spinta?

Furlan - Perché le comunità hanno coltivato questo aspetto. Mio papà parla il dialetto veneto, legge e scrive in italiano, canta le canzoni del suo paese, mio nonno giocava tresette come ad Asolo e diceva parole come quelle della sua gioventù.

Masini - Cosa vorrebbe dire agli italiani?

Furlan - Che scoprano il Brasile: non solo per la Samba, il caffè e Pelé...

Masini - E allora concludiamo sportivamente: chi vincerà i prossimi mondiali?

Furlan - Spero solo che non siano nervosi come Italia-Brasile che ho visto a Los Angeles e dove Baggio ha sbagliato il rigore. Vedo Brasile, Italia e Germania “

Masini - Per chi tifa?

Furlan - Farei festa, comunque....!

FURLAN: ALÉM DO SAMBA Ministro pede aos italianos que procurem conhecer melhor o Brasil

TREVISO-ITALIA - “Que os italianos descubram o Brasil, não apenas pelo samba, pelo café e por Pelé”, disse o ministro Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, numa breve entrevista concedida a Riccardo Masini, editor da revista *Trevisani nel Mondo*, em Asolo, cidade da província veneta de Treviso, de onde são originários seus antepassados. Furlan aproveitou a viagem a Roma no início de julho onde foi receber o prêmio para os “Italianos no Mundo”, oferecido pelo ministro Mirko Tremaglia, para uma visita reservada, com familiares, na cidade de suas origens.

A cidade de Asolo - escreveu Masini - abriu um de seus mágicos horizontes para tornar-se por um dia teatro de um ilustre retorno à terra de seus pais por parte de Luiz Fernando Furlan, que tem três diplomas superiores e é ministro do Brasil para o Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O encontro aconteceu no Salão da Razão do Museu Civico, com as honras da casa sob responsabilidade do prefeito Daniele Ferrazza, rodeado de colegas da região e outros convidados ilustres. Foi um banho nas raízes, tendo em vista as origens do avô Pierantonio que partiu da Itália em 1889. Foi

IL SALUTO DI ZANINI - “Come presidente della Trevisani nel Mondo, la ringrazio per quello che il Brasile fa e ha fatto per la nostra emigrazione, per come li ha accolto la nostra gente. Il vostro è un paese dove ci sentiamo in Italia, sia per il calore di una ospitalità che per affinità di durezze univoche. Sono stati fatti passi da gigante da una parte che dall'altra, tanto che oggi giorno i rapporti sono improntati anche sull'economia di un mercato in continuo sviluppo, un aspetto che mi coinvolge in prima persona in quanto imprenditore operante anche in Brasile, che ci vede interessati e che richiede ulteriori approfondimenti per strade che si intravedono percorribili...”

È questa la sintesi espressa da Giuseppe Zanini, rivolgendosi a Luiz Fernando Furlan, Ministro del Brasile, braccio destro del presidente Lula, in breve “rim-patriata” ad Asolo, terra natale dei suoi avi e nel corso di un incontro di saluto, privato ma molto qualificato e sentito.

Hanno preso la parola anche Ro-

berto Migotto imprenditore del mobile e per conto di Unindustria, Nico Cunial sindaco di Crespano che ha portato una esperienza personale e Luigi Aquilini, imprenditore canadese, a sua volta ha relazionato gli astanti sulla sua affermata attività.

Soprattutto, sono rimbalzati i sensi delle origini trevisane del Ministro, che

hanno trovato riferimento in quegli antenati che sono partiti dalle scarse (benché splendide) terre asolane. Un contesto che ha riportato ad antiche memorie e alla cui crescita hanno contribuito in maniera fondamentale proprio l'emigrazione trevisana e veneta dei secoli scorsi. Ciò è iniziato a fine ottocento, con partenze in maggioranza dalla Marca

Trevigiana: una scia umana lungo rotte macilente e interminabili, un approdo nell'ignoto irto di difficoltà estreme.

Oggi giorno, i discendenti sono diventati anche uomini di punta. Il ministro famoso nell'economia e nella politica brasiliana e mondiale, dal nome inconfondibilmente e affettuosamente nostrano (Furlan): è tra questi. ☀



Una veduta del centro storico di Asolo. In alto, sulla collina, si vedi la Rocca.

também uma boa ocasião para a troca de idéias com uma pessoa brilhante, de trato humano e altamente qualificado. Furlan recebeu um cobiçado reconhecimento (com o qual foi igualmente distinguido também um outro asolano, Luigi Aquilini, de Montreal, maior produtor no mundo de frutas silvestres), recebido das mãos do Ministro Tremaglia, em Roma, numa grande solenidade transmitida pela TV.

Masini – Senhor Ministro, parabéns pelo cobiçado “Prêmio dos italianos no Exterior” que acaba de receber em Roma.

Furlan - O que me mais me agradou é que, de sete prêmios, dois foram conferidos a asolanos, isto quer dizer que ficamos com 33% da festa.

Masini – Este contato com a terra dos pais, que evocações lhe traz?

Furlan – Uma grande emoção, embora o primeiro tenha acontecido há cerca de dez anos, mas desta vez tenho junto filhos e os pais que vêm pela primeira vez.

Masini – Que imagina de importante no seu papel de Ministro?

Furlan – Sobretudo a cooperação nos setores econômicos com empresários da Região. O Brasil oferece oportunidades extraordinárias, por isso convivo todos a olharem estas oportunidades de internacionalização. Terão nosso apoio. Com Lula presidente nossa exportação dobrou, as importações cresceram 20%, em três anos criamos 3 milhões de empregos, tornamo-nos o líder da indústria farmacêutica e da cosmética, produzimos o algodão nas cores naturais, estamos na

frente também no setor tecnológico: é só imaginar que as eleições são realizadas eletronicamente (110 milhões são os eleitores) e em três horas temos os resultados sem contestação, que vendemos aviões de alta qualidade nos cinco continentes.

Masini – A posição que ocupa é muito elevada, mas que influência tiveram as raízes em sua formação pessoal?

Furlan – Sem dívida, foram fortes, porque os meus cultivam a nacionalidade italiana e vêneta também no que concerne à música, à arte, à mentalidade, aos valores civis e morais...

Masini – Nunca se perguntou porque o avô partiu de lugares assim bonitos?

Furlan – Uma coisa sempre entendi: uma vez aqui não existiam oportunidades e chegou um momento em que não havia nada mais a perder e tudo seria melhor que ficar.

Masini – Italia e Brasil, dois povos com muitos pontos em comum. Como desenvolver e dar consistência a esta identidade?

Furlan – Nossas relações são de uma amizade extraordinária e importante, porque os italianos no Brasil sentem-se em casa e são reconhecidos, porém é necessário realizar coisas concretas. Não tenho observado estarem acontecendo coisas simples que podem fazer a diferença no setor econômico. Todavia, algumas potencialidades mínimas estão evidenciadas, por isso estou convencido que realizarei um esforço com os ministros e autoridades italianas para contribuir no sentido desejado.

Masini – As tradições, no Brasil, são conservadas como em nenhuma outra parte. Qual a razão?

Furlan – Porque as comunidades cultivaram este aspecto. Meu pai fala o dialeto vêneta, lê e escreve em italiano, canta as canções de sua terra, meu avô jogava tresette como em Ásolo e dizia palavras como aquelas de sua juventude.

Masini – Que coisa gostaria de dizer aos italianos?

Furlan – Que descubram o Brasil: não apenas pelo samba, pelo café e por Pelé...

Masini – E então vamos concluir esportivamente: quem ganhará os próximos mundiais?

Furlan – Espero apenas que não sejam nervosos como Itália-Brasil que vi em Los Angeles e onde Baggio errou. Vejo Brasil, Itália e Alemanha.

Masini – Torce por quem?

Furlan – Festejarei de qualquer forma!

SAUDAÇÃO DE ZANINI - “Como presidente da Trevisani nel Mondo, quero agradecer-lo pelo que o Brasil faz e tem feito pela nossa emigração, pela forma como acolheu a nossa gente. O Brasil é um país onde nos sentimos na Itália, seja pelo calor da hospitalidade, seja pelas nossas grandes afinidades. Foram realizados passos de gigante de ambos os lados, tanto que hoje em dia esse relacionamento chegou também na economia de um mercado em continuo desenvolvimento, um aspecto que me envolve pessoalmente

enquanto empresário que opera também com o Brasil, que nos deixa interessados e que exige maiores aprofundamentos por caminhos que se percebe percorri-veis...”

Esta foi a síntese expressa por Giuseppe Zanini, dirigindo-se a Luiz Fernando Furlan, Ministro brasileiro, braço direito do presidente Lula, em curta visita a Asolo, terra natal de seus avós, no curso de um encontro particular de saudação, mas muito significativo.

Falaram também Roberto Migotto empresário da área moveleira e em nome de Unindustria, Nico Cunial prefeito de Crespano que aduziu uma experiência pessoal e Luigi Aquilini, empresário canadense, que por sua vez discorreu sobre sua atividade.

Foram, sobretudo, evidenciadas as origens trevisanas do Ministro, que encontraram referência naqueles antenados que partiram das pobres (porém belas) terras asolanas. Um contexto que levou a antigas lembranças para as quais muito contribuiu a emigração trevisana e vêneta dos séculos passados. Isto foi iniciado no final do século 19, com partidas preponderantes da provincia de Treviso: uma fila humana ao longo de rotas macilente e intermináveis, uma chegada no desconhecido, cheio de dificuldades extremas.

Hoje em dia, os descendentes tornaram-se também homens de ponta. O ministro famoso na economia e na política brasileira e mundial, de nome inconfundivelmente e afetosamente nosso (Furlan) está entre estes. ☀

Innanzitutto faccio i miei complimenti alla Rivista INSIEME per aver dato spazio ad un primo approfondimento della proposta del Ministro Tremaglia, scaturita dalla sua recente visita in Brasile, con l'articolo pubblicato sul numero 79 dedicato alla questione della cittadinanza ed ai suoi rapporti con l'italiano. L'argomento è importante e merita un approfondimento sia per conoscere le dimensioni del problema che per proporre ipotesi di soluzione o di riduzione del peso dei problemi sperimentati dalla comunità di oriundi e dalla nostra rete diplomatica e consolare.

Una prima considerazione va fatta a proposito della questione delle liste di attesa per i richiedenti il riconoscimento della cittadinanza, cui il Ministro Tremaglia ha fatto riferimento. Nel solo Brasile sono oltre 300 mila richieste con tempi medi di attesa stimabili attualmente in 6,3 anni. Se si tiene conto della capacità di smaltimento della suddetta rete, pari a circa 25 mila riconoscimenti all'anno, e della presenza di una comunità di oriundi di circa 25 milioni di persone, si ha una prima idea del numero abnorme di richieste (attuali e potenziali), che è praticamente impossibile soddisfare con le risorse attuali. Si tratta di una vera valanga che si scarica prevalentemente sulla rete consolare e che pregiudica anche la credibilità dell'Italia di fronte agli oriundi.

Né si può pensare che siano più sufficienti meccanismi di regolazione, quale la c.d. lista di attesa (o agendamento) presso i Consolati, considerata la loro crescita esponenziale negli ultimi anni: basterà aggiungere che per quanto riguarda il solo Consolato Generale a Porto Alegre tale lista è aumentata di oltre 12.000 unità nel 2003-2004, passando da un tempo medio di assorbimento di 4-6 anni nel 2003 agli attuali 8-10 anni. Ma se consideriamo la situazione di Curitiba o di San Paolo i numeri sarebbero ancora più elevati. Se allarghiamo l'analisi a Buenos Aires o a Montevideo le cose non migliorano. Anzi, perché ormai si è di fronte ad un problema che tocca tutti i Paesi nei quali la presenza di discendenti di Italiani è cospicua.

Una risposta al problema deve dunque tener conto della effettiva capacità



PROPOSTA TREMAGLIA

DI / POR ADIANO BONASPETTI
PRES. COMITES PORTO ALEGRE-RS

di assorbimento di questa domanda e della compatibilità dell'interesse italiano a farvi fronte con quello di quanti fanno appello alle norme vigenti in materia di riconoscimento di cittadinanza.

La situazione della rete consolare in termini di strutture e di personale non è brillante e le pressioni dei richiedenti tendono a crescere in Brasile e in Italia (per via delle facilitazioni concesse di fare domanda presso i Comuni o di affidarsi ad agenzie di consulenza e di intermediazione).

D'altra parte non si può pensare che basti aumentare l'organico di personale del settore cittadinanza, dato che sono anche necessari adempimenti nei settori dell'anagrafe, passaporti e altri documenti, oltre che in quello elettorale, culturale e in generale dell'informazione agli utenti. Le risorse sono quelle che sono e devono essere affrontati problemi di professionalità tecnica del personale addetto e di continuità delle loro assegnazioni che sono stati appena toccati in questi ultimi due anni.

È chiaro che su questa strada non si trova una via d'uscita praticabile. Né forse è conveniente far crescere a dismisura la domanda di cittadinanza, ove si tenga conto della sua composizione. Non esistono ancora analisi statistiche al riguardo. I COMITES potrebbero promuoverle e realizzarle, insieme al CGIE ed alla rete consolare, sulla falsariga di quanto hanno iniziato a fare a Curitiba. Con le informazioni generiche di cui i Consolati in Brasile dispongono e grazie a quella che è una percezione diffusa si

“Dovremmo abi t



Foto DePeron

Se questa è la situazione, possiamo anche dire che solo una minoranza è in grado di intendere i diritti e i doveri connessi al possesso della cittadinanza o in grado di stimolare un maggior interscambio con il nostro Paese nei vari settori (a cominciare da quello culturale, per esempio).

Ci si trova di fronte ad una questione di credibilità istituzionale e ad interessi non sempre convergenti tra i singoli richiedenti e lo Stato italiano.

può dire tuttavia che la maggior parte dei richiedenti è interessato alla cittadinanza per aumentare la sua mobilità (attraverso il passaporto), per una questione di prestigio personale e per ragioni culturali e sentimentali. Solo una minoranza di loro conosce la lingua italiana o i dialetti dei loro avi.

In questa situazione possiamo dire che la rete consolare in America Latina sta pagando il prezzo di leggi sulla cittadinanza che hanno ampliato molto i termini di riconoscimento. Leggi generose si potrebbe dire. Decisamente troppo se consideriamo il caso di altri Paesi europei, che pure hanno forti interessi in America Latina: ad esempio

“DEVEREMOS NOS ACOSTUMAR COM DIREITOS MENOS GENEROSOS”

Antes de tudo cumprimento a Revista INSIEME por ter dado espaço a um primeiro mergulho na proposta do Ministro Tremaglia, surgida após sua recente visita ao Brasil, com o artigo da edição 79 dedicado à questão da cidadania e seu relacionamento com a língua italiana. O argumento é importante e merece um aprofundamento, seja para conhecer as dimensões do problema, seja para propor soluções ou para reduzir o peso dos problemas que são suportados pela comunidade de oriundos e pela nossa rede diplomático-consular.

Uma primeira consideração precisa ser feita a propósito das filas de espera de solicitantes do reconhecimento da cidadania, às quais se referiu o Ministro Tremaglia. Apenas no Brasil são mais de 300 mil pedidos com tempos médios de espera calculados atualmente em 6,3 anos. Levando-se em conta a capacidade da rede, de cerca de 25 mil processos por ano, e da presença de uma comunidade de aproximadamente 25 milhões de pessoas interessadas, tem-se uma primeira idéia do enorme número de pedidos (atuais e potenciais), impossível de atender com os recursos atuais. Trata-se de uma verdadeira avalanche que se descarrega

principalmente sobre a rede consular mas que prejudica também a credibilidade da Itália perante os oriundos. Considerando o crescimento exponencial dos últimos anos, nem se pense que possam bastar mecanismos de regulação, como a citada fila de espera (ou de agendamento) perante dos consulados: É só verificar que, no que se refere ao Consulado Geral de Porto Alegre, tal lista aumentou em mais de 12.000 no período 2003-2004, passando de um tempo médio de espera de 4-6 anos em 2003 para os atuais 8-10 anos. Mas se considerarmos a situação de Curitiba ou de São Paulo, os números seriam ainda mais elevados. Se alargarmos a análise a Buenos Aires ou a Montevideo, as coisas não melhoram. Ao contrário, porque se está diante de um problema que diz respeito a todos os países nos quais a presença de descendentes de italianos é forte.

Uma resposta ao problema deve, portanto, levar em conta a efetiva capacidade de absorção dessa demanda e a compatibilidade do interesse italiano em confronto com aquele de tantos que apelam às normas vigentes sobre o reconhecimento da cidadania.

A situação da rede consular em termos de estrutura e de pessoas não é

i tuarci a diritti meno generosi”

Spagna e Portogallo. Con riferimento al caso della Spagna, si può dire che una delle condizioni per il riconoscimento della cittadinanza ai nuovi cittadini è il soggiorno continuato minimo di un anno in Spagna, il che evidentemente riduce di molto le richieste presso i Consolati spagnoli in America Latina, senza pregiudicare, credo i vincoli culturali ed affettivi delle comunità di discendenti spagnoli con la Madrepatria coloniale.

Bisogna inoltre tener conto che lo squilibrio attuale a favore del semplice riconoscimento di cittadinanza rischia di trasformare la rete consolare in fabbrica di nuovi cittadini a scapito della qualità dei servizi offerti ai vecchi cittadini ed a quanti vorrebbero magari un maggior impegno in aree diverse (ad esempio cultura, assistenza, commercio, informazione, etc).

Ecco allora che l'ipotesi di un riequilibrio delle domande di cittadinanza che privilegi la conoscenza dell'italiano si pone come un utile collegamento con la questione strategica della promozione della lingua attraverso le nostre comunità di oriundi. Non trovo nulla di male in tale collegamento. Anzi credo che l'interesse nazionale lo debba stabilire, favorendo in tal modo anche la promozione della nostra cultura e dell'interscambio a tutti i livelli tra Italia e Brasile.

Sarebbe anche un utile correttivo all'anomalia di cui ho parlato e che tende a trasformarsi in vera emergenza. Ovviamente dovremmo abituarci ad una maggiore sobrietà e a diritti meno generosi. Ma non è questa una situazione molto diversa da quella che sperimentano le Università italiane, ove l'accesso

libero e le basse tasse di iscrizione favoriscono una domanda di immatricolazioni elevata, ma pregiudicano il livello qualitativo dell'istruzione offerta.

L'italiano diventa dunque una via d'uscita forse parziale, ma sicuramente promettente, e favorisce una sintesi di interessi generali e particolari, che sarebbe quasi impossibile temperare in altro modo. La politica, d'altra parte, ha come obiettivo primario proprio questo.

D'altra parte favorire l'apprendimento dell'italiano è una grande risorsa di cui l'Italia dispone e abbiamo visto nel Rio Grande do Sul quanto sia stato utile dare l'opportunità ai figli di discendenti ed agli oriundi di studiare la nostra lingua: in oltre dieci anni si è stimolato l'interesse per lingua e cultura italiana, si sono favorite le nostre Associazioni,

si è valorizzata l'italianità nel settore commerciale, istituzionale, professionale. Tutto questo grazie all'azione capillare svolta con i corsi di italiano con il contributo del Ministero degli Affari Esteri.

Mi auguro dunque che si consideri la proposta del Ministro Tremaglia su questo sfondo e senza pregiudizi, come è stato il caso del surriferito articolo lasciando ovviamente allo stesso Ministro, al Governo ed al Parlamento una valutazione dei problemi esistenti. Nel frattempo l'argomento cittadinanza, quello dell'anagrafe/elettorale e quello dell'insegnamento/promozione dell'italiano potrebbero entrare nei dibattiti in vista delle elezioni dei nostri rappresentanti al Parlamento per il 2006. È questo in fondo il ruolo dell'opinione pubblica e dei mezzi di informazione. ☀

brilhante e as pressões dos requerentes tendem a aumentar no Brasil e na Itália (pela via das facilidades concedidas de fazer o pedido junto aos municípios ou de confiar em agências de consultoria ou de intermediação). Por outro lado não se pode pensar que seja suficiente aumentar o número de pessoal do setor de cidadania, uma vez que são ainda necessárias providências nos setores de registro, passaportes e outros documentos, além daquele eleitoral, cultural e no geral para informações aos usuários. Os recursos são aqueles que existem e precisam ser enfrentados problemas de preparo profissional do pessoal contratado e de continuidade de suas atribuições que foram apenas levantados nestes dois últimos anos. É claro que neste aspecto não se encontra uma saída possível. Talvez não seja nem conveniente fazer crescer muito o volume de pedidos de cidadania, onde se leve em conta a sua composição. Não existem ainda análises estatísticas a respeito. Os Comites poderiam promover e realizar, juntamente com o CGIE e com a rede consular, tomando por base o que se iniciou fazer em Curitiba. Com as informações genéricas de que dispõem os consulados no Brasil e graças àquela que é uma percepção difusa pode-se dizer, entretanto, que a maior parte dos requerentes está interessada na cidadania para aumentar sua mobilidade (através do passaporte), por uma

questão de prestígio pessoal e por razões culturais e sentimentais. Somente uma minoria deles conhece a língua italiana ou o dialeto de seus avós.

Se esta é a situação, podemos também dizer que apenas uma minoria está em condições de compreender os direitos e deveres inerentes ao reconhecimento da cidadania ou em condições de estimular um maior intercâmbio com o nosso País nos vários setores (a começar pelo cultural, por exemplo).

Está-se pois diante de uma questão de credibilidade institucional e de interesses nem sempre convergentes entre os requerentes e o Estado Italiano.

A respeito disso podemos dizer que a rede consular na América Latina está pagando o preço de leis sobre a cidadania que ampliaram muito os termos de reconhecimento. Leis generosas, poder-se-ia dizer. Decididamente, demais, se considerarmos o caso de outros países europeus, que entretanto têm grandes interesses na América Latina: por exemplo, a Espanha e Portugal. Com referência a Espanha, pode-se dizer que uma das condições para o reconhecimento da cidadania aos novos cidadãos é uma estada continuada mínima de um ano na Espanha, o que evidentemente reduz em muito os pedidos junto aos consulados espanhóis na América Latina, sem prejudicar, creio, os vínculos culturais e afetivos das comunidades de descendentes de espanhóis com

a madrepátria colonial.

Além disso é necessário levar em conta que o desequilíbrio atual em favor do simples reconhecimento das cidadanias risca transformar a rede consular em fábrica de novos cidadãos em prejuízo da qualidade dos serviços oferecidos aos velhos cidadãos e a todos quantos gostariam talvez de maior atenção em áreas diversas (por exemplo, cultura, assistência, comércio, informação, etc.).

Eis então que a hipótese de um equilíbrio dos pedidos de cidadania privilegiando o conhecimento da língua italiana coloca-se como uma útil ligação com a questão estratégica da promoção da língua através de nossas comunidades de oriundos. Não vejo nada ruim em tal ligação. Ao contrário, creio que o interesse nacional deva estabelecê-lo, ajudando também a promoção de nossa cultura e do intercâmbio em todos os níveis entre a Itália e o Brasil.

Seria também um corretivo útil à anomalia a que me referia primeiro e que tende a transformar-se numa verdadeira emergência. Obviamente deveremos nos acostumar a uma maior sobriedade e a direitos menos generosos. Mas não é esta uma situação muito diferente daquela por que passam as Universidades italianas, onde o acesso livre e as baixas taxas de inscrição produzem uma demanda de acesso elevada, mas prejudicam o nível qualitativo da instrução oferecida.

A língua italiana torna-se portanto uma saída parcial, mas seguramente boa, e contribui para inúmeros interesses gerais e particulares, que seria quase impossível não concordar com ela. A política, por outro lado, tem como objetivo primário exatamente isto.

Por outro lado, ajudar o aprendizado do italiano é um grande recurso de que a Itália dispõe e vimos no Rio Grande do Sul o quanto foi útil dar oportunidade aos filhos de descendentes e aos oriundos de estudar a nossa língua: em pouco mais de dez anos estimulou-se o interesse pela língua e pela cultura italiana, foram favorecidas as nossas associações, foi valorizada a italianidade no setor comercial, institucional, profissional. Tudo isto graças à ação capilar desenvolvida com os cursos de italiano subsidiados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Faço votos portanto que se considere a proposta do Ministro Tremaglia sob esse aspecto e sem prejuízos, como foi o caso do referido artigo, deixando obviamente ao próprio ministro, ao Governo e ao Parlamento uma avaliação dos problemas existentes. Enquanto isso, o argumento cidadania, aquele dos registros civis/eletorais e aquele do ensino/promoção do italiano poderiam entrar nos debates tendo em vista as eleições de nossos representantes no Parlamento para 2006. No fundo este é o papel da opinião pública e dos meios de informação. ☀

LA NAVE DELLA SILA

PER NON DIMENTICARE GLI EMIGRANTI ITALIANI

Il ricordo degli emigranti italiani attraverso quello che è il simbolo stesso dell'emigrazione verso l'America: il piroscampo. A questo si è ispirata la 'Nave della Sila', il museo nato su iniziativa della Fondazione Napoli Novantanove e ospitato in una vecchia vaccheria a Camigliatello, nel cuore dell'area silana, e che costituisce il primo tentativo di raccontare in un'ottica non regionale il fenomeno di massa che ha coinvolto molti italiani fra la fine dell'800 e la metà del Novecento.

Suggestiva ed evocativa la cornice della ricostruzione, all'interno del museo, della tolda di un bastimento, dove è stata ambientata l'originale scenografia dell'epopea migratoria, che per la sua "narrazione" si serve di fotografie dell'epoca, di canzoni degli emigranti, perfino dell'"odore di carro di bestiame" delle cuccette di terza classe che questi occupavano. Non mancano poi gli approfondimenti di storie che riguardano la Calabria e in particolare il comune silano di San Giovanni in Fiore duramente colpito dal salasso migratorio.

Così come molti sono i riferimenti all'emigrazione specializzata, quella dei circensi, dei burattinai, dei figurinai, dei boscaioli di Serra San Bruno, ovvero dei tanti italiani forniti solo di braccia e privi di capitali, che Maria Rosaria Ostuni, della Fondazione Paolo Cresci (fotografo e studioso dell'emigrazione che in 25 anni ha raccolto 11.000 immagini, documenti e altrettante lettere) ha puntato l'attenzione. Straordinaria dunque la raccolta di fotografie in mostra nel museo, che sorge nel Parco letterario Old Calabria dedicato a Norman Douglas e ai viaggiatori del *grand tour* e che è posto sotto l'Alto patronato del Presidente della Repubblica.

Molte le illustrazioni e le copertine di vecchie riviste raccolte grazie al contributo di fondazioni, istituti, agenzie fotografiche, case editrici e collezionisti privati, come la già cita-



L'interno del Museo con la ricostruzione della tolda di una nave. A destra, una veduta esterna del museo. (Foto arch. Sila Barracco / AdnKronos)



ta Fondazione Cresci, la Fondazione Agnelli, il Corriere della Sera e l'Istituto Luce, commentate da Gian Antonio Stella, editorialista del quotidiano di via Solferino, che ha curato testi e ricerche iconografiche della 'Nave della Sila'.

Oltre alle foto, la narrazione si avvale di poesie, di testimonianze letterarie che hanno per argomento le avventure di interi villaggi, di singole famiglie, di uomini, donne e bambini.

Come ogni bastimento che si rispetti, anche 'La Nave della Sila' ha le sue ciminiere. Sono tre e ospitano ognuna un approfondimento tematico.

Nella prima c'è una saletta musicale dove si può ascoltare un vasto repertorio di canzoni di emigrazione curate dal maestro Gualtiero Bertelli. Nella seconda sono ricostruite alcune cuccette di terza classe che, con l'ausilio di foto, rumori e odori, consentono di capire in quali disperate condizioni viaggiasse chi attraversava

l'Atlantico. Nella terza è alloggiato uno spazio dove è possibile guardare filmati d'epoca dell'Istituto Luce. Oltre a una biblioteca e ad alcune postazioni Internet da cui gli utenti sono guidati nella scoperta degli italiani sparsi in tutto il mondo, dall'Australia al Brasile e dal Canada all'Argentina, sono presenti due "maniche a

Fotografie, canzoni, perfino odori, fanno rivivere l'epopea dell'emigrazione che a cavallo fra '800 e '900 ha interessato 27 milioni di persone.



Emigranti sul ponte di terza classe di una nave. (Proprietà della Fondazione Paolo Cresci per la storia dell'emigrazione italiana, Lucca - 1900 circa / AdnKronos)



Emigranti sul ponte di una nave durante il viaggio verso l'America. (Foto Centro studi dell'emigrazione di New York in collaborazione con Italy Italy magazine / AdnKronos)



Emigranti ad Ellis Island guardano Manhattan e la baia di New York nell'attesa di esservi trasferiti. (Foto Corbis / AdnKronos)



Emigranti sul ponte della nave in attesa di sbarcare a New York. (Foto archivio Italy Italy Magazine / AdnKronos)

vento” che , anziché segnalare la direzione delle correnti d'aria, servono da alloggio per altrettanti computer, uno con la storia della famiglia calabrese emigrante e l'altro con i nomi, uno per uno, dei calabresi sbarcati in America, racchiusi in un database offerto dalla Fondazione Agnelli.

Nomi e storie che fanno rivivere le angosce, le speranze, le insanabili nostalgie, i drammi pubblici e privati di milioni di persone costrette all'espatrio. Storie spesso “laceranti - come le ha definite nel corso dell'inaugurazione del museo il presidente della Regione Calabria Agazio Loiero - che hanno colpito una famiglia su due fino

a pochi decenni fa e che ha interessato tutte le regioni, in particolare Veneto e Calabria”, ma anche storie di nuove avventure di uomini che hanno rappresentato nel mondo l'intraprendenza italiana, la capacità di rimettere in discussione la propria vita e di costruire “ponti” dal nostro paese verso nuove realtà sociali ed economiche.

“Persone eccezionali - ha detto il ministro per gli Italiani nel mondo Mirko Tremaglia - i calabresi incontrati nel mondo, le cui esperienze di vita, oltre all'importanza fondamentale del valore dell'accoglienza in una civiltà, potrebbero essere di insegnamento per molti in Italia”.

“La nave della Sila”, ha riferito Gian Antonio Stella, è un'iniziativa di importanza nazionale. L'obiettivo è stato quello di creare, grazie a una collezione di foto davvero unica, un museo dal forte impatto visivo, capace allo stesso tempo di essere uno strumento scientifico e didattico per le nuove generazioni”.

Il curatore dell'iniziativa dedica la storia di 27 milioni di connazionali in cerca di fortuna oltreoceano in particolare a due emigranti: Girolamo Tomè, che condusse 300 trevisani, da clandestini, fino a Sidney in un viaggio durato 368 giorni durante il quale persero la vita numerosi bambini e anzia-

ni, e a Lorenzo di Renzo, un ragazzo meridionale che aveva venduto tutto ciò che aveva in Italia per partire per l'America e che nell'estate del 1914 venne trattenuto in quarantena a Ellis Island perchè senza documenti. Dopo molte settimane di attesa, un funzionario di origine italiana gli disse che sarebbe stato espulso. Non sopportò la “vergogna” di tornare da “fallito” da quei compaesani a cui aveva promesso che in America avrebbe fatto fortuna e si uccise sotto la Statua della Libertà mentre la nave francese che lo riportava in Italia lasciava il porto di New York. (di Cristiano Camera / AdnKronos) ❧

A Navetur leva você mais longe



Fotos De Peron



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA

Praça Osório 379 - 9º andar, conjunto 902 - Curitiba - PR
Fone (041) 3022-1555 - www.navetur.com (navetur@navetur.com)

ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE EXECUTIVOS

